



**ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE  
INHAMBANE**

**RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES E  
FINANCEIRO - 2016**

Inhambane, Março de 2017

# Índice

<b>1.</b>	<b>PERFIL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE</b> .....	<b>3</b>
1.1	Missão .....	3
1.2	Visão .....	3
1.3	Endereços e Contactos da ESHTI .....	3
1.4	Estrutura orgânica .....	3
1.5	Conselhos de gestão da Escola .....	5
<b>2.</b>	<b>ÁREA ACADÉMICA</b> .....	<b>6</b>
<b>2.1</b>	<b>ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>6</b>
2.1.1	Cumprimento do Calendário Académico .....	6
2.1.2	Cumprimento do Regulamento Pedagógico .....	6
2.1.3	Actividades de leccionação .....	7
2.1.4	Análise da situação dos estudantes .....	8
2.1.5	Graduações .....	10
2.1.6	Uso de Instrumentos Pedagógicos .....	10
2.1.7	Funcionamento dos Órgãos Pedagógicos .....	12
2.1.8	Funcionamento do Registo Académico .....	12
2.1.9	Monitoria pedagógica .....	13
2.1.10	Avaliação e garantia da qualidade do ensino .....	13
2.1.11	Planificação e execução de actividades .....	14
2.1.12	Constrangimentos no processo de ensino e aprendizagem .....	14
2.1.13	Boas práticas .....	15
<b>2.2</b>	<b>ÁREA DE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO</b> .....	<b>15</b>
2.2.1	Infra-estruturas de apoio a investigação científica .....	16
2.2.2	Formação de docentes em pós-graduação .....	16
2.2.3	Programas Sida, Desafio, Italiano e outros .....	21
2.2.4	Projectos Científicos .....	21
2.2.5	Eventos científicos organizados na ESHTI e participação em eventos .....	23
2.2.6	Publicações científicas .....	23
2.2.7	Comunicações em conferências, seminários e outros eventos científicos .....	24
2.2.8	Extensão Universitária na ESHTI .....	25
2.2.9	Elaboração de Projectos de Intervenção Social e de Pesquisa .....	25
2.2.10	Outras actividades .....	26
2.2.11	Considerações finais e perspectivas .....	27
<b>3.</b>	<b>ÀREA ADMINISTRATIVA</b> .....	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b> .....	<b>28</b>
3.1.1	Corpo Docente .....	28
3.1.2	Corpo Técnico e Administrativo .....	29
3.1.3	Desafios na área de Recursos Humanos .....	30
<b>3.2</b>	<b>ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS SECTORS</b> .....	<b>30</b>
3.2.1	Sector de Manutenção .....	30
3.2.1.1	Actividades desenvolvidas .....	31
3.2.1.2	Constrangimentos e Desafios .....	32
3.2.2	Sector do Património da ESHTI .....	33
3.2.3	Serviços de Alojamento e Alimentação para Estudantes .....	35
3.2.4	Repartição de Assistência Social .....	36
3.2.5	Actividades culturais e desportivas no ano 2016 .....	37
<b>3.3</b>	<b>GESTÃO FINANCEIRA</b> .....	<b>38</b>
3.3.1	Caracterização geral do orçamento global .....	38
3.3.1.1	Orçamento do Estado .....	38

3.3.1.2	Receitas Próprias .....	39
3.3.2	Fundo Científico da Escola .....	40
3.3.3	Doações (projectos de investigação) .....	40
3.3.4	Outras actividades da Repartição de Finanças .....	42

## Lista de Tabelas

Tabela-1:	Conselhos de Gestão da ESHTI realizados em 2016 .....	5
Tabela-2:	Relação dos estudantes avaliados nas disciplinas de Estágios, em 2016 .....	7
Tabela-3:	Número de estudantes inscritos por curso e por nível .....	8
Tabela-4:	Novos ingressos .....	9
Tabela-5:	Rendimento Pedagógico no ano de 2016 .....	9
Tabela-6:	Análise Estatística dos Graduados em 2016 .....	10
Tabela-7:	Distribuição do corpo docente por sexo e nacionalidade .....	28
Tabela-8:	Distribuição do corpo docente por nível de formação e sexo .....	28
Tabela-9:	Distribuição do CTA por área de trabalho e sexo .....	29
Tabela-10:	Nível de Formação do CTA .....	29
Tabela-11:	Cursos de curta duração do CTA realizado em 2016 .....	30
Tabela-12:	Bens recebidos em 2016 .....	34
Tabela-13:	Refeições confeccionadas e servidas para os estudantes .....	35
Tabela-14:	Refeições servidas nos eventos .....	36
Tabela-15:	Estudantes bolseiros, Tarefeiros Rendeiros e Estrangeiros .....	37
Tabela-16:	Execução do Orçamento do Estado 2016 .....	38
Tabela-17:	Mapa Comparativo de Receitas Próprias em MT .....	39
Tabela-18:	Mapa comparativo de Despesas Realizadas em MT .....	40
Tabela-19:	Nível de Realização de Receitas Próprias em MT .....	40
Tabela-20:	Aplicação de fundos do projecto EFITI .....	41
Tabela-21:	Aplicação de fundos do projecto FDEMA .....	42

## Lista de Quadros

Quadro-1:	Trabalhos de Fim de Curso dos docentes da ESHTI .....	18
Quadro-2:	Programas desenvolvidos na ESHTI .....	21
Quadro-3:	Projectos de pesquisas na ESHTI no primeiro semestre de 2016 .....	21
Quadro-4:	Lista de eventos realizados na ESHTI em 2016 .....	23
Quadro-5:	Lançamento de livros na ESHTI .....	23
Quadro-6:	Artigos publicados em revistas .....	24
Quadro-7:	Comunicações apresentadas .....	24
Quadro-8:	Actividades desportivas .....	38

## Lista de Figuras

Figura-1:	Inauguração do CEHOTUR .....	16
Figura-2:	II Jornada de Limpeza .....	26

## Lista de Anexos

MAPA DE EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO DE 2016 .....	44
BALANCETE DE RECEITAS PRÓPRIAS DE 2016 .....	46

# **1. PERFIL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE**

A Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) foi inaugurada como órgão Académico, iniciou as suas actividades em 2003, tendo sido inaugurada no dia 7 de Março do mesmo ano, como resultado do cumprimento do plano estratégico da da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

## **1.1 Missão**

Produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação em hotelaria e turismo através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos, de modo a enfrentar os desafios contemporâneos, em prol do desenvolvimento.

## **1.2 Visão**

Ser uma Escola de referência nacional e regional do conhecimento científico e na inovação em hotelaria e turismo, destacando a investigação com alicerce dos processos de ensino-aprendizagem e extensão.

A ESHTI ministra, actualmente, 5 cursos de licenciatura, sendo 4 (Animação Turística, Informação Turística, Gestão de Mercados Turísticos e Gestão Hoteleira) em regime laboral e 1 (Gestão) em regime pós-laboral.

Para além da sua actividade principal, ensino, investigação e extensão, a escola presta vários serviços ao público, nas áreas de alojamento e eventos especiais.

## **1.3 Endereços e Contactos da ESHTI**

### Endereço Físico da ESHTI (Campus Principal)

Av. Samora Machel  
Bairro Chalambe I  
Junto a Praça 25 de Junho  
Cidade de Inhambane  
INHAMBANE

### Telefone/Fax:

- Telefone Fixo: + 258-29320755
- Fax: +258-293 20862
- Telemóvel: +258-84 3892267

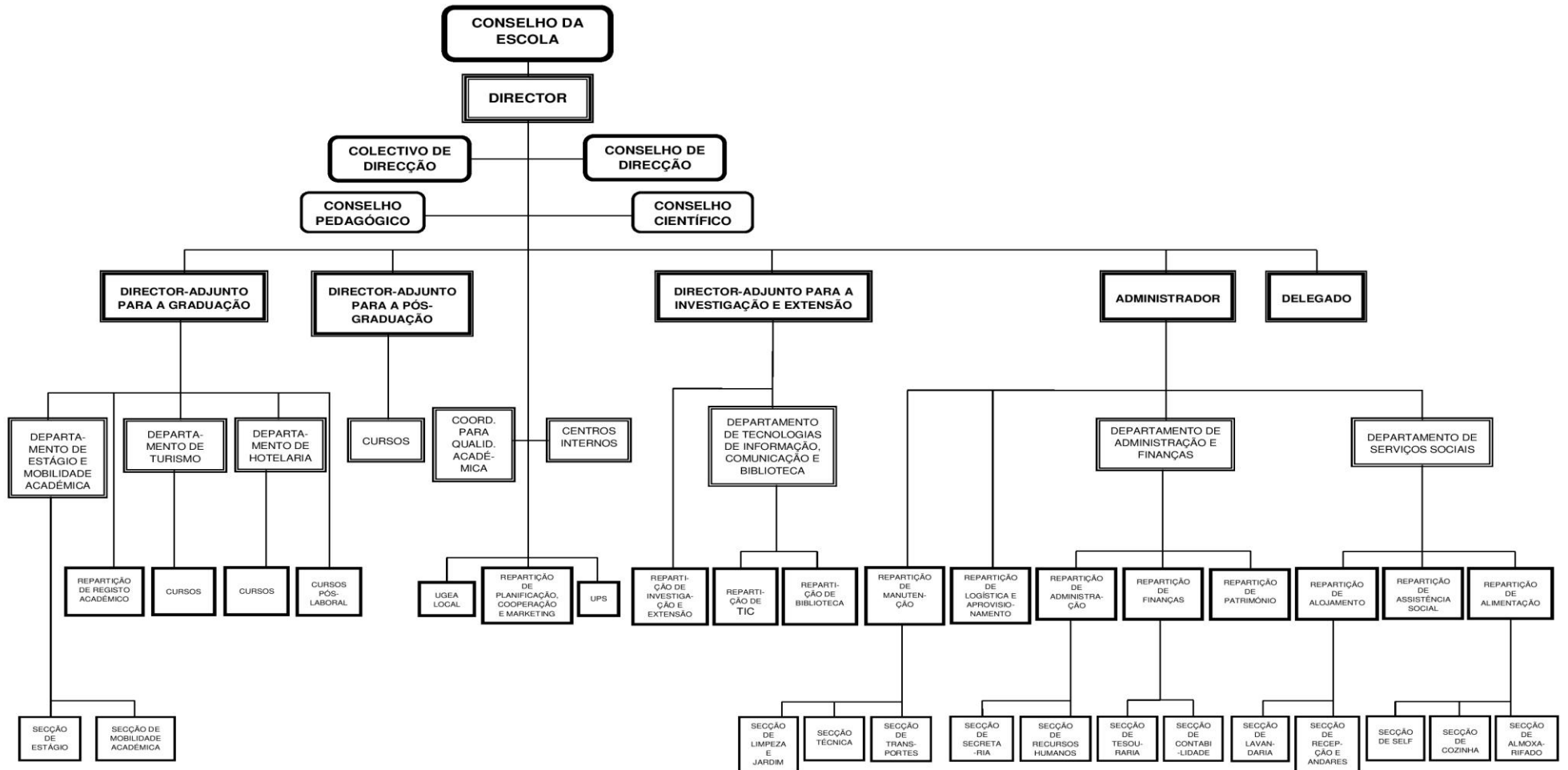
### E-mail

- Institucional: [eshti@uem.mz](mailto:eshti@uem.mz)
- Director: Emíndio Samuel Nhantumbo - [nhemidio@yahoo.com.br](mailto:nhemidio@yahoo.com.br)
- Directora Adjunta p/ Graduação: Maria Judith Muhate - [maria.muhate@uem.mz](mailto:maria.muhate@uem.mz)
- Director Adjunto para Investigação e Extensão: Helsio Azevedo - [helazevedo@uem.mz](mailto:helazevedo@uem.mz)
- Directora Adjunto Administrativo: Alfredo Fernando Comé - [alfredo.come@gmail.com](mailto:alfredo.come@gmail.com)

## **1.4 Estrutura orgânica**

De acordo com o Regulamento Interno a ESHTI possui o seguinte organigrama.

**ORGANOGRAMA GERAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE**



### 1.5 Conselhos de gestão da Escola

O Secretariado dos Conselhos da ESHTI foi aprovado pela Deliberação no 01/CE/2015 de 30 de Abril, com as atribuições de organizar e secretariar os Conselhos dos órgãos colegiais da ESHTI.

Cada um dos conselhos foi devidamente assitido pelo secretariado composto por um docente e um técnico administrativo que mantiveram os registos, em sínteses, de todos os pontos discutidos.

Tabela-1: Conselhos de Gestão da ESHTI realizados em 2016

<b>Conselho</b>	<b>Previstos</b>	<b>Realizados</b>
Conselho de Escola	2	2
Conselho de Direcção	49	28
Conselho Científico	4	3
Conselho Pedagógico	4	6

Não foi possível realizar-se todas as sessões do Conselho de Direcção e o Conselho Científico devido a sobreposição da agenda, sendo que, os restantes Conselhos cumpriram com a meta e ou superaram o previsto.

## **2. ÁREA ACADÉMICA**

A área académica é composta por duas partes principais, a parte de ensino e aprendizagem e a parte de investigação e extensão, cujas actividades desenvolvidas em 2016 em ambas partes são relatadas neste segundo ponto.

### **2.1 ENSINO E APRENDIZAGEM**

A nível do ensino e aprendizagem são apresentados os aspectos referentes ao cumprimento do Calendário Académico, ao cumprimento do Regulamento Pedagógico, às actividades de leccionação, à análise da situação dos estudantes, às graduações, ao corpo docente, ao uso de instrumentos Pedagógicos, ao funcionamento dos órgãos pedagógicos, ao funcionamento do Registo Académico, ao uso de instrumentos pedagógicos, à implementação do Manual de Procedimentos de Gestão do Processo Pedagógico, à monitoria pedagógica, à avaliação e garantia da qualidade do ensino, à planificação e execução de actividades aos constrangimentos no processo de ensino e aprendizagem e às boas práticas.

#### **2.1.1 Cumprimento do Calendário Académico**

A ESHTI oferece cinco cursos de licenciatura, sendo um no período pós-laboral, designadamente, o curso de Gestão e quatro no período laboral, a saber, os cursos de Animação Turística, Informação Turística, Gestão de Mercados Turísticos e Gestão Hoteleira, todos eles com disciplinas semestrais, leccionadas ao longo das 21 semanas que compõem o semestre.

Com o fim de garantir uma melhor planificação das suas actividades, a ESHTI concebeu o seu Calendário de Actividades, em atenção ao vertido no Calendário Académico da UEM, nele tendo introduzido todos os aspectos específicos dos cursos que oferece e da sua realidade peculiar, designadamente, a sessão de orientação dos novos ingressos, as épocas de culminação dos estudos e os períodos para a realização dos estágios, dos exames normais, de recorrência e especiais, bem como os períodos destinados à divulgação dos resultados desses exames.

Tanto no período pós-laboral como no período laboral, o Calendário Académico para o ano de 2016, operacionalizado através do Calendário de Actividades, foi integralmente cumprido.

#### **2.1.2 Cumprimento do Regulamento Pedagógico**

O Regulamento Pedagógico (4<sup>a</sup> edição) foi distribuído pelos estudantes do primeiro nível, sendo que a sua divulgação foi feita tanto no seio da comunidade discente como no seio da comunidade docente.

Relativamente à divulgação do instrumento normativo em alusão, importa realçar o uso do quadro “*Os Meus Direitos, os meus Deveres e as Consequências dos meus Actos*”, instituído em 2012, no qual foi feita a divulgação, em 2016, dos aspectos fundamentais ligados a: processo de inscrições, exames especiais, solicitação de avaliações em segunda chamada, emissão de documentos e fraude académica.

Para além do uso do quadro supra mencionado a divulgação do Regulamento Pedagógico ocorreu, de igual forma, na sessão de orientação dos novos ingressos, realizada no início do ano.

A divulgação do Regulamento Pedagógico permitiu a sua melhor interpretação e aplicação, o que é avaliado positivamente.

### 2.1.3 Actividades de leccionação

A distribuição dos docentes pelas diferentes disciplinas do curso foi feita e divulgada atempadamente, tendo-se garantido o envolvimento de todos os docentes em actividade no processo de leccionação.

Devido ao facto de terem, durante os dois semestres, ocorrido feriados e/ou dias de tolerância de ponto, alguns docentes viram, nas respectivas disciplinas, reduzido o tempo de leccionação dos conteúdos programáticos, o que levou a que, com o objectivo de não verem comprometida a possibilidade de cumprimento dos planos analíticos, acordassem com os estudante, sem prejuízo das normas regulamentadas, a realização de aulas extraordinárias.

A realização de aulas extraordinárias permitiu que, no geral, os docentes cumprissem quase que integralmente as actividades programadas (acima de noventa por cento).

Segundo a descrição dos planos temáticos e analíticos das diferentes disciplinas, a leccionação deve ser feita observando-se duas grandes componentes, a saber, a componente teórica e a componente prática.

A componente teórica foi efectivada em termos salutare, observando-se as estratégias de leccionação avançadas pelos docentes, nos planos analíticos, não obstante o facto de ter havido registo de exiguidade de recursos bibliográficos, particularmente para as disciplinas de Gestão de Riscos em Actividades Turísticas, Enogastronomia e Gastronomia e Turismo.

A componente prática, por seu turno, ocorreu associada às diferentes disciplinas dos cursos e aos estágios.

Relativamente à componente prática associada às diferentes disciplinas, não houve constrangimentos assinaláveis no que tange às aulas realizadas rotineiramente na Escola, nomeadamente as que envolvem a realização de exercícios, apresentação e discussão dos respectivos resultados.

Já o mesmo não se pode dizer, de forma categórica, relativamente às aulas que exigiram a organização de eventos e/ou deslocações para o campo, tanto por causa da planificação deficiente dessas aulas, como por causa das restrições orçamentais impostas à Escola, mercê da conjuntura económica em que o país se encontra mergulhado.

No que tange aos estágios, a Escola planificou a realização de três estágios, sendo um nos cursos de Animação Turística, Gestão de Mercados Turísticos e Informação turística e dois nos cursos de Gestão Hoteleira.

Os estágios em causa foram executados, tendo sido realizados por 110 estudantes, distribuídos nos termos indicados na tabela 2.

Tabela-2: Relação dos estudantes avaliados nas disciplinas de Estágios, em 2016

Curso	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Reprovados
Animação Turística	24	24	24	0
Gestão de Mercados Turísticos	28	28	27	1
Gestão Hoteleira	38	15	14	1
Informação Turística	20	20	20	0
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>87</b>	<b>85</b>	<b>2</b>



Dos 110 estudantes submetidos ao estágio, 85 foram avaliados positivamente, sendo que dois foram reprovados e 23 estão ainda em processo de avaliação.

A exiguidade das unidades de Acolhimento dos estagiários, a indisponibilidade para receber os estagiários, a disponibilidade tardia de certas unidades de acolhimento e o recuo de outras na decisão de acolher os nossos estudantes constituíram constrangimentos que afectaram negativamente o cumprimento pontual do calendário de estágios inicialmente traçado, não tendo comprometido, no entanto, o seu cumprimento integral.

A planificação orçamental feita contribuiu para a realização dos estágios programados, tendo permitido a angariação de unidades de acolhimento, o envio dos estudantes para as unidades de acolhimento e o apoio aos estudantes que estagiaram nas áreas de conservação. No entanto, restrições de ordem financeira impossibilitaram a supervisão dos estagiários nas unidades de acolhimento pelos docentes da Escola, o que é negativo.

No âmbito do estágio e no contexto da implementação do *Projecto de Fortalecimento do Departamento de Estágios e Mobilidade Académica*, financiado pelo Fundo de Desenvolvimento Institucional, do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, foram realizadas visitas de trabalho às unidades que rotineiramente acolhem os nossos estudantes e a potenciais unidades de acolhimento nas cidades de Quelimane, Beira, Lichinga e Tete, no município de Dondo em Sofala e na localidade de Lago em Niassa, visando o estabelecimento de acordos de colaboração que garantam estágios seguros e de qualidade aos nossos estudantes, acções que deverão prosseguir e ser consolidadas em 2017.

#### 2.1.4 Análise da situação dos estudantes

Em 2016, a ESHTI contou com um efectivo de 799 estudantes, dos quais 486, representando 61,0%, estavam inscritos nos cursos do período laboral, sendo que os restantes 313, que correspondem a 39,0%, estavam inscritos no curso de Gestão, ministrado no período pós-laboral.

Do total acima referido, 372 estudantes, representando 47,0% eram do sexo masculino e 427 estudantes, representando 53,0%, eram do sexo feminino, segundo se pode ver na tabela 3.

Tabela-3: Número de estudantes inscritos por curso e por nível

Nível	Universo Estudantil 2016															Total		
	AT			IT			GMT			GH			GESTÃO			H	M	T
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M			
1º	33	19	14	32	14	18	30	12	18	34	11	23	63	24	39	80	112	192
2º	19	11	8	24	12	12	21	9	12	28	11	17	62	29	33	72	82	154
3º	24	12	12	27	11	16	33	15	18	34	12	22	70	36	34	86	102	188
4º	39	20	19	32	13	19	48	28	20	28	15	13	53	27	26	103	97	200
5º	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	65	31	34	31	34	65
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>62</b>	<b>53</b>	<b>115</b>	<b>50</b>	<b>65</b>	<b>132</b>	<b>64</b>	<b>68</b>	<b>124</b>	<b>49</b>	<b>75</b>	<b>313</b>	<b>147</b>	<b>166</b>	<b>372</b>	<b>427</b>	<b>799</b>

**Legenda:** AT- Animação Turística; IT – Informação Turística; GMT- Gestão de Mercados Turísticos; GH – Gestão Hoteleira

Comparativamente ao ano de 2015, registou-se um crescimento do efectivo de estudantes, na ordem dos 3,2% (o efectivo de estudantes foi computado, em 2015, em 774), facto que se deveu, essencialmente, ao aumento dos novos ingressos, comparativamente ao ano de 2015, na ordem dos 19,4%, mercê do aumento do número de vagas abertas, de 200 para 250.

A taxa de ocupação de vagas foi positiva, segundo se pode conferir na tabela 4, pese embora o facto de ter havido um decréscimo na ordem dos 3%, comparativamente ao ano de 2015 (em 2015 foram admitidos 200 candidatos, sendo que, desse total, 158 efectivaram a sua matrícula).

Tabela-4: Novos ingressos

Curso	Vagas	Aprovados	Matriculados	% matriculados
Animação Turística	40	40	33	82,5
Gestão de Mercados Turísticos	40	35	30	85,7
Informação Turística	40	40	32	80,0
Gestão Hoteleira	40	43	38	88,4
<b>Total Diurno</b>	<b>160</b>	<b>158</b>	<b>133</b>	<b>84,2</b>
Gestão	90	100	63	63,0
<b>Total Geral</b>	<b>250</b>	<b>258</b>	<b>196</b>	<b>76,0</b>

Contribuiu para a não ocupação efectiva das vagas, essencialmente, o facto de alguns candidatos admitidos não terem efectivado a sua matrícula, em virtude de não terem concluído o nível médio ou equivalente, terem admitido noutros cursos, entre outros factores por pesquisar.

De um modo geral, a situação estudantil esteve relativamente calma e com rendimento pedagógico positivo, pese embora o facto de terem sido detectados e sancionados 8 casos de fraude académica.

Os resultados das avaliações foram tempestivamente divulgados, sendo que os estudantes tiveram acesso aos seus resultados de frequência e finais, dentro dos prazos calendarizados.

O rendimento pedagógico foi positivo, no geral, alcançando os 70,2% e 85% no período pós-laboral e laboral, respectivamente.

Os níveis de reprovações atingiram os 19,6% e 14,5% no período pós-laboral e laboral, respectivamente, tendo a taxa de desistência atingido 5,4% no período pós-laboral e 0,5% no período laboral, conforme se pode ver na tabela 5.

Tabela-5: Rendimento Pedagógico no ano de 2016

Curso	Primeiro semestre			Segundo semestre			Rendimento anual		
	A	R	D	A	R	D	A	R	D
Animação Turística	87,8	9,4	2,9	84,2	15,8	0,0	86,0	12,6	1,5
Gestão de Mercados Turísticos	83,7	15,9	0,4	75,8	24,2	0,0	79,6	20,1	0,2
Informação Turística	84,9	15,0	0,1	82,6	17,1	0,3	83,8	16,1	0,1
Gestão Hoteleira	87,8	12,0	0,2	93,7	6,3	0,0	90,8	9,2	0,1
Total Diurno	86,0	13,1	0,9	84,1	15,9	0,07	85,0	14,5	0,5
Gestão	73,9	23,9	2,3	66,4	25,3	8,4	70,2	24,6	5,4
<b>Total Geral</b>	<b>80,0</b>	<b>18,5</b>	<b>1,6</b>	<b>75,3</b>	<b>20,6</b>	<b>4,2</b>	<b>77,6</b>	<b>19,6</b>	<b>2,3</b>

Estiveram na origem das reprovações:

- A dificuldade de readaptação à escolarização (particularmente para os estudantes do período pós-laboral), depois de uma interrupção prolongada;
- A dificuldade de conciliação dos estudos e da actividade laboral, particularmente para os estudantes do período pós-laboral, uma vez que se registaram situações de estudantes que, por imperativos profissionais, chegavam atrasados ou faltavam às aulas;

- c) A deficiente preparação dos estudantes nos níveis anteriores, o que faz com que os estudantes cheguem à Universidade com muitas fragilidades, sendo de assinalar as que se registam a nível da leitura, escrita e expressão;
- d) O fraco aproveitamento do tempo de estudo independente, pelos estudantes;
- e) O elevado número de estuantes, nalgumas disciplinas, o que dificultou o acompanhamento personalizado dos discentes;
- f) A falta de proactividade na busca do saber, por parte dos estudantes;
- g) A Fraude Académica;
- h) A existência de grupos numerosos, nalgumas disciplinas, dada a necessidade de fusão de turmas, com o objectivo de se reduzir a carga horária imposta aos docentes, particularmente os envolvidos na gestão da Escola;
- i) A fraca assiduidade dos estudantes.

### 2.1.5 Graduações

A Escola graduou, em 2016, 105 licenciados, sendo 17 do curso de Gestão Hoteleira, 28 do curso de Gestão, 23 de Informação Turística, 17 de Animação Turística e 20 do curso de Gestão de Mercados Turísticos, conforme se pode ver na tabela abaixo apresentada.

Tabela-6: Análise Estatística dos Graduados em 2016

Curso	Graduados	Ingressos de 2016 (matriculados)	Taxa de graduações (%)
Animação Turística	17	33	51,0
Gestão de Mercados Turísticos	20	30	66,0
Informação Turística	23	32	71,9
Gestão Hoteleira	17	38	44,0
<b>Total Diurno</b>	<b>77</b>	<b>133</b>	<b>57,0</b>
Gestão	28	63	44,0
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>196</b>	<b>53,0</b>

Comparativamente ao ano de 2015, no qual foram graduados 118 estudantes, houve um decréscimo na ordem dos 11%, sendo que houve, também, um decréscimo da taxa de graduações em 21% (a taxa de graduações esteve fixada, em 74% no ano 2015).

### 2.1.6 Uso de Instrumentos Pedagógicos

Segundo as normas vigentes, são instrumentos de Gestão Pedagógica o plano semestral de actividades do docente, o plano analítico, o plano de sessão, o livro de sumários, a pasta de disciplina, as pautas, o relatório de disciplina e o relatório semestral de actividades do docente.

Poucos docentes depositaram os planos semestrais de actividades, apesar dos insistentes apelos feitos visando garantir a elaboração e a entrega do instrumento em alusão, situação que se verificou, igualmente, em relação aos planos de sessões.

Relativamente ao plano analítico, nos dois semestres lectivos, todos os docentes depositaram o instrumento em alusão, nas direcções de curso, assim como efectuaram a sua entrega aos estudantes, dentro dos prazos definidos.

No que diz respeito aos livros de sumários, foram disponibilizados no primeiro dia de aulas de cada semestre, para efeitos de registo das sessões executadas, tendo se verificado, no uso deste instrumento, situações de falta de preenchimento, preenchimento defeituoso, situações

que foram apreciadas no âmbito da monitoria pedagógica, tendo sido emitidas instruções visando a sua correcção.

Quanto às pastas de disciplina, existe uma pasta para cada disciplina, sendo de se referir a inexistência dos planos de sessões, na sua maioria, ao que alguns docentes justificam dizendo preferir recorrer ao arquivo electrónico dos seus planos, alegadamente por necessidade de racionalização de recursos.

No que se refere às pautas, houve registo do uso deste instrumento, embora com algumas incongruências no seu preenchimento, o que levou à necessidade de aprovação da “pauta modelo”, visando a sua harmonização no sei dos docentes.

No que tange aos relatórios de disciplina e semestrais de actividades, por fim, notou-se a repetição do cenário registado a nível da entrega dos planos semestrais de actividades, com a indicação de que no primeiro semestre houve atrasos na entrega dos relatórios canalizados aos directores de curso, pelo facto de ter sido imposto, ao corpo docente, a elaboração desses instrumentos em cumprimento dos modelos introduzidos pelo Manual de Procedimentos de Gestão do Processo Pedagógico (MPGPP), tendo a planificação sido feita numa base que não permitia a recolha da informação nos termos exigidos por esses novos modelos. A situação foi ultrapassada no segundo semestre, de alguma forma, fruto da socialização dos instrumentos introduzidos pelo MPGPP.

Da apreciação dos relatórios entregues resultou a sistematização dos seguintes aspectos, apontados pelos docentes:

- a) Pouco interesse nos estudos, demonstrado pelos estudantes, que até se escusavam de realizar os exercícios atribuídos pelos docentes;
- b) Fraco aproveitamento das horas de consulta, disponibilizadas pelo docente;
- c) Baixa literacia dos estudantes, no geral;
- d) Fraca assiduidade dos estudantes;
- e) Necessidade de criação de um laboratório de línguas para das aulas práticas;
- f) A necessidade de revisão dos currícula visando, por um lado, o desdobramento de certas disciplinas em outras optativas, e por outro, a alteração do posicionamento de certas disciplinas nos planos de estudos;
- g) A necessidade de revisão dos currícula visando a introdução de precedências, especialmente no campo das disciplinas de línguas;
- h) Necessidade de adopção de outros recursos de ensino, nomeadamente vídeos e outros equipamentos;
- i) Reduzido número de material bibliográfico disponível para os cursos de Animação e Informação Turística;
- j) Fraca realização das actividades práticas que envolviam saídas para o campo, por falta de recursos;
- k) A exiguidade e/ou falta de recursos como datashow, GPS, softwares e equipamento para a execução de actividades de animação turística (mergulho), entre outros;
- l) O funcionamento deficiente da internet, particularmente no último trimestre do ano;

Da apreciação da informação supra constata-se que o uso dos instrumentos de gestão pedagógica ocorreu num ritmo positivo, no geral, havendo necessidade de adopção de medidas visando o seu uso integral, por toda a comunidade docente.

### **2.1.7 Funcionamento dos Órgãos Pedagógicos**

Foram constituídos e se encontram em funcionamento, na Escola, os seguintes órgãos pedagógicos: 1) O Conselho Pedagógico; 2) Os Conselhos de Docentes dos Departamentos; 3) As Comissões Pedagógicas dos Cursos e; 4) Os Conselhos de Turma.

O Conselho Pedagógico realizou todas as 4 sessões ordinárias agendadas, tendo ainda realizado 2 sessões extraordinárias.

Das principais realizações deste conselho destaca-se:

- a) A apreciação da proposta de Regulamento de Culminação do Curso, posteriormente submetida à apreciação e aprovação pelo Conselho de Escola;
- b) A apreciação do plano anual pedagógico de 2017;
- c) A apreciação e aprovação da proposta de afectação do corpo docente e de contratação de docentes a tempo parcial;
- d) A apreciação e aprovação das propostas de abertura de épocas extraordinárias de culminação do curso;
- e) A apreciação da proposta dos critérios para a selecção dos melhores graduados;
- f) A apreciação do balanço pedagógico do ano de 2015 e do primeiro semestre de 2016;
- g) A apreciação da proposta de reestruturação do Departamento de Estágios e Mobilidade Académica;
- h) O estudo do MPGPP;
- i) A apreciação e aprovação da proposta de calendário de supervisão pedagógica interna;
- j) A apreciação da proposta de “pauta-modelo”;
- k) A apreciação do ponto de situação do cumprimento do Calendário Académico;
- l) A apreciação do informe sobre o processo de realização e avaliação dos estágios;
- m) A apreciação do informe sobre a implementação do projecto de fortalecimento do Departamento de Estágios e Mobilidade Académica;
- n) A apreciação do informe sobre a implementação do plano de melhorias dos cursos de Gestão Hoteleira e Informação Turística.

Os restantes órgãos pedagógicos, com a excepção do Conselho de turma, reuniram-se com alguma regularidade, realizando, em média, duas sessões por semestre, com o objectivo de apreciar o nível de realização das actividades pedagógicas programadas.

Os Conselhos de turma, por seu turno, realizaram 4 sessões por semestre, em média, contra as oito programadas. Nessas sessões foi registada a reclamação dos estudantes ligada à falta de disponibilização dos cartões dos estudantes, à falta de acompanhamento dos estagiários nas unidades de acolhimento, pelos docentes da Escola e à fragilização da componente prática, nas disciplinas predominantemente práticas, reclamações que foram encaminhadas, respectivamente, à Direcção do Registo Académico e ao Departamento de Estágios e Mobilidade Académica, sendo que a solução das duas últimas passa pelo reforço do orçamento.

### **2.1.8 Funcionamento do Registo Académico**

A repartição do registo Académico operou com 4 funcionários, sendo um adstrito ao atendimento e os restantes ao cadastro da informação pedagógica dos estudantes (um por curso).

O arquivo da informação pedagógica dos estudantes continuou a ser feito manualmente, o que comprometeu a flexibilização desse processo. Com a instalação do SIGA esperava-se que esta

situação fosse ultrapassada. No entanto, persistiram as dificuldades de operacionalização plena do SIGA, consistentes:

- a) Na impossibilidade de inscrição de todos os estudantes nos comandos do SIGA, por não se encontrarem inseridos no sistema;
- b) Na geração de listas incompletas dos estudantes inscritos por disciplina, pelo motivo referido anteriormente;
- c) Na impossibilidade de geração e importação de pautas;
- d) Na emissão deficiente de estatísticas;
- e) Na relativa rigidez na concepção da fórmula de cálculo das médias de frequência, de cada disciplina, entre outros.

Os constrangimentos acima arrolados não comprometeram em grande medida a emissão tempestiva dos documentos solicitados pelos estudantes. A comunicação destes constrangimentos à Direção do Registo Académico já foi feita, esperando-se que, em 2017, sejam ultrapassados.

### **2.1.9 Monitoria pedagógica**

Sob orientação do Conselho Pedagógico e cumprindo o vertido no Manual de Procedimentos de Gestão do Processo Pedagógico (MPGPP), a Escola realizou acções de monitoria pedagógica, que consistiram na assistência às aulas e na verificação de alguns dos instrumentos de gestão pedagógica, nomeadamente, pautas, livros de sumário e planos de aula.

Do trabalho realizado constatou-se que:

- a) A elaboração das pautas era feita, em situações consideráveis, em flagrante violação do vertido no regulamento que rege a matéria;
- b) Houve um esforço louvável, por parte dos docentes, em cumprirem o traçado no MPGPP, relativamente à elaboração do plano de aulas;
- c) Embora com melhorias bastante importantes, continuou a haver casos de preenchimento incorrecto do livro de sumários;
- d) As metodologias de ensino aplicadas são boas, mas precisam ser aprimoradas, particularmente no que concerne à gestão de turmas numerosas e à avaliação dos estudantes.

Do encaminhamento das constatações acima, resultou a aprovação e divulgação da “Pauta Modelo”, com o fim de harmonizar o preenchimento das pautas, tendo se recomendado, aos Directores de Curso, o levantamento das necessidades de formação psico-pedagógica do corpo docente e a monitoria sistemática do processo de preenchimento do livro de sumários, incluindo o controlo permanente da assiduidade do corpo docente.

### **2.1.10 Avaliação e garantia da qualidade do ensino**

No ano de 2016, a Coordenação para a qualidade Académica orientou o processo de implementação do plano de melhorias dos cursos auto-avaliados (Informação Turística e Gestão Hoteleira) e actualizou o processo de auto-avaliação do curso de Gestão Hoteleira, remetendo o necessário relatório ao Gabinete para a Qualidade Académica, para efeitos de apreciação e submissão à avaliação externa.

Prevendo a avaliação externa do curso de Gestão Hoteleira, em 2017, foi organizada a sala de evidências e foram realizadas reuniões de trabalho com os diferentes intervenientes no

processo de gestão do curso em causa, com o fim de divulgar os resultados da auto-avaliação e prepará-los para o processo de avaliação externa.

### **2.1.11 Planificação e execução de actividades**

A planificação das actividades foi feita em observância do vertido no Calendário Académico da UEM e no currículo de cada curso.

De uma forma geral, a planificação efectuada foi executada num nível superior aos noventa por cento (90%), sendo que, na verdade, a Escola almejava executar-la em cem por cento (100%), pois só assim haveria garantias de que o estudante sairia, pelo menos de uma forma apriorística, munido das competências traçadas no currículo, com vista a fazer face às exigências do mercado de trabalho.

Contribuíram para a não execução plena dos planos:

- a) A lentidão dos estudantes em responder às exigências do ensino, no contexto dos novos paradigmas de ensino e aprendizagem;
- b) A existência, numa mesma turma, de estudantes com diferentes níveis de aprendizagem;
- c) A não efectivação de algumas aulas práticas e de actividades de campo, principalmente por falta de recursos e devido à planificação deficiente, a nível dos grupos de disciplina e dos Departamentos;
- d) Redução da disponibilidade do corpo docente em formação.
- e) Todos os aspectos supra referidos exigiram uma reflexão da Escola a nível do Conselho Pedagógico e do Conselho de Direcção, tendo sido recomendadas acções visando a sua correcção, sendo de realçar:
- f) A necessidade de se adoptar modelos de planificação e metodologias de ensino inclusivos;
- g) A exploração dos potenciais temáticos e metodológicos disponíveis em cada disciplina, no geral e na disciplina de metodologia de investigação, em especial, com o fim de despertar nos estudantes o interesse pela formação e investigação;
- h) O levantamento exaustivo das necessidades da Escola, em matéria de recursos humanos (corpo docente), para efeitos de submissão das propostas de provimento/contratações;
- i) A actualização do plano de formação global, de modo a se prevenir que a saída para a formação prejudique o processo lectivo.

Em cada disciplina foram realizadas, pelo menos, duas avaliações de frequência, em cumprimento das normas regulamentadas, sendo que, em função das especificidades das disciplinas, foram realizados exames.

### **2.1.12 Constrangimentos no processo de ensino e aprendizagem**

Da apreciação da informação acima apresentada retira-se que se registaram, no processo de ensino e aprendizagem, os seguintes constrangimentos:

- a) A fraca qualidade, proactividade e envolvimento dos estudantes nas actividades académicas;
- b) A exiguidade de recursos financeiros para o desenvolvimento e aprofundamento da componente prática;
- c) A exiguidade de recursos bibliográficos, internet, datashow, GPS, softwares e equipamento para a execução de actividades de animação turística (mergulho), entre outros;

- d) Fragilidades na concepção dos curricula;
- e) A falta e ou reduzido número de profissionais especializados em determinadas áreas (Enogastronomia, Direito, Inglês e Informática);
- f) O Baixo nível de profissionalismo demonstrado por alguns docentes (incumprimento de tarefas e de prazos em matéria de elaboração e entrega de instrumentos de gestão pedagógica);
- g) A desistência dos admitidos e a conseqüente relativa baixa taxa de ingresso;
- h) As deficiências registadas na operacionalização do SIGA.

### 2.1.13 Boas práticas

Na execução do plano anual académico de 2016, a Escola realizou acções consideradas boas-práticas, pelo seu particular relevo no alcance das metas traçadas, designadamente:

- a) A Implementação progressiva do Manual de Procedimentos de Gestão Pedagógica;
- b) A organização da sala de evidências;
- c) A aprovação e implementação da Pauta-modelo;
- d) A aprovação do novo Regulamento de Culminação do Curso;
- e) O reforço das medidas de combate à fraude académica, através da instituição da restrição de acesso às folhas de exercícios e de rascunho;
- f) O seguimento das recomendações do Seminário Pedagógico da Escola.

## 2.2 ÁREA DE INVESTIGAÇÃO E EXTENSÃO

No ano de 2016, o quadro docente contou com docentes de três níveis (Doutorado, Mestrado e Licenciatura) e três categorias profissionais (Professor Auxiliar, Assistente Universitário e Assistente Estagiário). As actividades desenvolvidas estiveram inseridas na operacionalização do plano de acção no âmbito de I&E:

- a) Aprovação do I Edital do Fundo Científico da ESHTI;
- b) Elaboração e realização de Projectos de Intervenção Social (p.e. Limpeza a orla marítima Urbana e realização das II Jornadas de Limpeza);
- c) Organização e participação em eventos científicos;
- d) Capacitação e/ou Formação de docentes, estudantes, CTA e público geral em temáticas diversas;
- e) Publicação de documentos científicos;
- f) Lançamento de livros de autores externos e internos;
- g) Elaboração e desenvolvimento de projectos de pesquisa para editais de fomento a investigação e inovação.

As actividades de I&E na Escola, no ano 2016, foram fortemente influenciadas, pela negativa, por factores relacionados com:

- i)* Falta de condições materiais (sobretudo o transporte) e financeiras;
- ii)* Fraca motivação de alguns docentes em desenvolver actividades de I&E;
- iii)* Participação de docentes na formação pós-laboral (Mestrado em Turismo);
- iv)* Participação de docentes na formação no exterior; e
- v)* Falta de cultura de pesquisa em muitos docentes da Escola, aliada a falta de fluência na língua inglesa, facto que condiciona (ou) a fluência a editais lançados para o desenho de projectos em língua estrangeira e participação em formação pós-graduada.



Como nos referimos nos relatórios anteriores, a ESHTI não possui um financiador directo das actividades de I&E. Para que as actividades aconteçam, os docentes tem recorrido aos editais internos, nacionais e internacionais que são abertos pelas diversas agências de financiamento aI&E, dentre outras, nomeadamente: (1) Fundo de Investigação da UEM (FIUEM); (2) Fundo Nacional de Investigação (FNI);(3) Fundo do Desenvolvimento Institucional (FDI); (4) Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); (5) Cooperação Italiana e CECAGE e o (6) Fundo Científico da ESHTI.

A crise financeira nacional, no ano académico de 2016, foi um “calcanhar de Aquiles”, uma vez que a ESHTI não conseguiu o orçamento planificado e o governo orientou uma série de medidas de contenção de gastos que inibiu, por exemplo, a participação da ESHTI em vários eventos científicos e nas acções de troca de experiências programadas.

### **2.2.1 Infra-estruturas de apoio a investigação científica**

No que diz respeito a infra-estruturas de apoio a investigação, durante o ano académico 2016, a ESHTI centrou suas acções nas obras de acabamento das instalações do Centro de Excelência em Hotelaria e Turismo de Inhambane (CEHOTUR) e na respectiva criação de condições para o pleno funcionamento. O CEHOTUR, inaugurado em Julho de 2016, foi criado pela deliberação no 02/CE/2015. A missão do CEHOTUR é promover a pesquisa aplicada, formação de curta duração, capacitação e extensão, desenvolver a consultoria e prestação de serviços para garantir a excelência nas áreas de hotelaria e turismo, no contexto nacional e internacional, alicerçados no capital humano, tecnologia e inovação.



Figura-1: Inauguração do CEHOTUR

Ainda em 2016, a ESHTI foi aprovada a um financiamento de cerca de Cinco Milhões de Meticals para a criação de três laboratórios (Multiusos, Línguas e Práticas Hoteleiras) que vão dinamizar as actividades de investigação, ensino e extensão, cuja implementação será realizada no ano 2017. O mesmo financiamento é proveniente do Fundo de Desenvolvimento Institucional do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP).

### **2.2.2 Formação de docentes em pós-graduação**

Diferentemente do que acontece nas Faculdades e outras Escolas, a ESHTI continua não leccionando um curso de pós-graduação. Entretanto, a Escola alojou uma edição do Mestrado da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) cujas defesas tinham sido reprogramadas para Junho de 2016, no entanto só foram realizadas em Outubro do referido ano.

Fora os docentes que cursaram o mestrado em Inhambane, três docentes da Escola cursam o Mestrado em Maputo, um na Universidade Pedagógica (UP), um na UEM e um no Instituto

Superior de Administração Pública (ISAP). Um dos docentes da ESHTI terminou o seu curso na República Checa e regressou ao país em 2016. Ao nível do doutoramento, cinco docentes da Escola continuam a realizar o doutoramento, sendo dois no Brasil, um em Moçambique, dois em Portugal e um na Espanha, conforme ilustra o quadro-1. Dois doutorandos estão a frequentar o curso a distância.

Quadro-1: Trabalhos de Fim de Curso dos docentes da ESHTI em formação e formados

Nome do autor	Título da Dissertação/ Tese	Ano de início da formação	Ano de culminação/ previsto para culminação	Universidade formação	Nome do supervisor	Fonte de financiamento
<b>DISSERTAÇÕES CONCLUÍDAS</b>						
Maria A. P. Rodrigues	Gestão de Risco no Turismo Activo: caso de Mergulho na Praia do Tofo.	2013	2016	ESHTE	Nuno Gustavo	Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)
Gouveia D. Sumale	As Redes Sociais na Estratégia de Comunicação das Empresas Turísticas – Destinos Turísticos do Tofo e da Barra (Inhambane – Moçambique)	2013	2016	ESHTE	João Reis	FCG
Leydi Mariana Carracedo Cantero	Estudo de Viabilidade Económico-financeiro para a Criação de uma Cafeteria na Praia do Tofo	2013	2016	ESHTE	Victor Afonso	FCG
Roberto P. Vico	Os megas eventos desportivos na percepção da comunidade local: o caso do Mundial de Futebol do Brasil 2014 pelos moradores de Itaquera em São Paulo	2013	2016	ESHTE	Nuno Gustavo	FCG
Tânia E. Fernandes	Sistema de Gestão Ambiental nas Organizações: Caso de Açucareira de Xinavane	2013	2016	UEM	Maria A. Lopes	Própria
Orlando Alcobia	Inovação e Gestão Hoteleira: contributo para o desenvolvimento socioeconómico do Município de Inhambane	2013	2016	ESHTE	Fernando Moreira	FCG
Sónia D. L. Cossa	<i>Marketing</i> Estratégico no Combate à Sazonalidade Caso de Estudo: Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (Moçambique)	2013	2016	ESHTE	João Reis	FCG
Leonildo Benjamim	Estratégias para a concepção e	2013	2016	ESHTE	João Reis	FCG

	desenvolvimento de produtos turísticos no Município de Inhambane					
Fernando Firmino Massango	A Relevância da Componente Secundária na Competitividade de um Destino Turístico: Município de Inhambane (Moçambique)	2013	2016	ESHTE	Fernando João Matos Moreira	FCG
Abel Joaquim Zico	Regional economic disparities and civil society in Mozambique: analysis of correlational effects between inequalities and social capital distortions	2014	2016	Mendel University – República Checa	RadkaRadlicHova	UE
<b>DISSERTAÇÕES EM CURSO</b>						
Leonel C. R. Lourenço	Análise Espaço – temporal da prevalência da Malária no período de 2004 a 2015: caso do Município de Inhambane	2014	2017	UP	Juan António Tejada Cazorla	Própria
Francisco Saíde	Desafios de implementação das TIC's no sector do Turismo: caso do município de Inhambane	2014	2017	UEM	Emilio Mosse	UEM
António Matola	Estratégia de Marketing no sector de Hotelaria na Província de Inhambane: o caso do Projecto Capulana	2014	2017	ESHTE	Lurdes Calisto	FCG
Hélder Hugo	Turismo Cultural como Factor de Desenvolvimento Local no Distrito de Inhambane	2014	2017	Instituto Superior de Administração Pública	FidelixPius Kulipossa e Emmanuel PeresoAlic euJovo	Própria
<b>TESES EM CURSO</b>						
Mariamo Abdula	Restauração da imagem de destino turístico in (seguro)	2016	2019	Universidade de Aveiro	Por definir	FCG
Ernesto Macaringue	Modernização da Agricultura no distrito de Monapo em Moçambique: redefinição da	2014	2018	Universidade Federal de	Eguimar Felício	CAPES PEC-PG

	geopolítica da fronteira agrícola mundial 2004 – 2015			Goiás – IEA	Chaveiro	
Pascoal Chongole	Desempenho Motor, Excelência Desportiva e Indicadores de Selecção em Futebol: uma análise multivariada dos factores de rendimento e indicadores de selecção em futebolistas infanto-juvenis moçambicanos	2015	2018	UP	Leonardo Nhantumbo	Própria
Daniel A. Zacarias	Conservation Genetics of African Savannah Elephants	2014	2017	Universidade Federal de Goiás	Rafael Dias Loyola	CAPES/ Instituto Gulbenkian de Ciências
Francisco Wetimane	Análise da Responsabilidade Social Corporativa em Projectos Turísticos da Província de Inhambane: Um Estudo de Caso	2015	2018	Universidade Aberta de Lisboa	João Miguel Custódio Ferrão Neto Simão	Própria
Adão Manuel	Projecto turístico integrado de desenvolvimento regional: caso do município de Inhambane	2014	2019	Universidade Internacional Iberoamericana	Silvana Garat	Própria

### 2.2.3 Programas Sida, Desafio, Italiano e outros

Quadro-2: Programas desenvolvidos na ESHTI

<b>Título do programa de investigação &amp; extensão</b>	<b>Projecto Italiano</b>
Nome (s) do (s) investigador(es)	dr. Roberto Paolo Vico – ESHTI – UEM
Duração do programa	Desde 2008 e ainda em andamento
Fontede financiamento e o montante	Embaixada da Itália e Ministério dos Negócios Estrangeiros Italiano – valor de 2.000 euros por ano.
Resultados obtidos no âmbito do programa	Cursos anuais de Língua e Cultura Italiana com formação de mais de 200 estudantes desde 2008; Livro de poesias em italiano de estudantes moçambicanos; Organização das Semanas da Língua Italiana no Mundo; <i>Workshops</i> gastronómicos; “Reguerando” – Guião linguístico para turistas.

### 2.2.4 Projectos Científicos

No ano de 2016, vários projectos continuaram a ser operacionalizados. Um foi aprovado no âmbito da 8ª Chamada de Projectos do FNI. No ano em análise, os seguintes projectos apresentados, no quadro-3, foram e continuam a ser desenvolvidos.

Quadro-3: Projectos de pesquisas na ESHTI no primeiro semestre de 2016

<b>Nº</b>	<b>Título Projecto</b>	<b>Autor</b>	<b>Situação</b>
1	Sementes crioulas, quintais agro-ecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências da economia criativa do Cerrado brasileiro e savana em Moçambique.	Helsio Azevedo (ESHTI) e Eguimar Chaveiro (IESA)	Começou em 2014 e continua em 2017. Resultou em mobilidade docente e discente, artigos científicos, palestras e mini-cursos. Financiamento de 150. 000, 00 Reais pela CAPES.
2	Diagnóstico ambiental e sócio-económico da zona oceânica do Município de Inhambane	Helsio Azevedo, Tânia Elizaberthe, Pelágio Malhaieie (ESHTI) e João Tique (Faculdade de Arquitectura-UEM)	Projecto iniciou em 2015 e está em andamento. Financiamento de 664. 257,00Meticais pela Direcção Científica/UEM.
3	Turismo de Eventos: Copa do Mundo Brasil 2014	Roberto Paolo Vico (ESHTI) e Ricardo Ricci Uvinhas (Universidade de São Paulo-GIEL)	Em progresso desde Novembro de 2014. Resultou em Palestra, mobilidade docente e uma dissertação.
4	As Redes Sociais na Estratégia de Comunicação das Empresas Turísticas: O caso dos destinos turísticos do Tofo e da Barra	Gouveia D. Sumale.	Dissertação de Mestrado em Turismo. Concluído em Outubro de 2016
5	O caminho da sustentabilidade: estudo das relações sócio-económicas e ecológicas do turismo de mergulho em Moçambique.	Daniel Zacarias	Projecto financiado pelo FIUEM em 2012. Em andamento. 225, 000 Mt. Neste momento, o coordenador encontra-se a produzir o relatório final.
6	Ilhas Grande e Pequena no Município de Inhambane: inventário síntese da oferta turística.	Helsio Azevedo	Financiamento: Sem financiamento. Situação: em andamento com previsão de conclusão em 2017.
7	Análise das políticas públicas de turismo definidas no Plano	Helsio Azevedo	Financiamento: Sem financiamento. Situação: em andamento.

	Estratégico do Município de Inhambane 2009-2019.		Apresentação de artigo nas III Jornadas Científicas da ESHTI.
8	Turismo e acessibilidade no município de Inhambane em Moçambique.	Helsio Azevedo	Financiamento: Sem financiamento. Situação: em andamento. Resultados: um artigo publicado em livro.
9	Turismo Criativo: uma proposta para o desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane	Pelágio Julião Maxlhaieie	Projecto ainda não implementado, aguardando financiamento.
10	Empreendedorismo feminino na indústria turística em Inhambane: perfil, porte, sustentabilidade e dificuldades na gestão de empresas	Djemilo Cardoso	Financiamento: CECAGE. Situação: em fase de conclusão.
11	Feiras Agro-ecológicas, papel e importância na dinâmica social de Goiânia – Brasil	Tomo Valeriano	Ainda sem financiamento
12	Inclusão Social da população mais vulnerável das áreas turísticas a exemplo Município de Inhambane	Tomo Valeriano e Maria Albertina	Ainda sem financiamento
13	Acessibilidade em Turismo uma plataforma de inclusão da população com mobilidade reduzida nos destinos de Município de Inhambane	Tomo Valeriano	Ainda sem financiamento
14	Forecasting shifts in climatically suitable areas for crops in Mozambique under climate change scenarios	Daniel Augusta Zacarias	Projecto sem financiamento: em andamento
15	Climate change and the geographic shifts of climatically suitable areas for the pancake tortoise ( <i>Malacochersustornieri</i> , Testudinidae) in East Africa	Daniel Augusta Zacarias	Projecto sem financiamento: em andamento
16	How ecotourism affects human communities (Cap.9)	Daniel Augusta Zacarias & Rafael Dias Loyola	Sem financiamento. Capítulo a ser publicado no livro <i>Ecotourism's promise and peril: a biological evaluation</i> , editado por Daniel T. Blumstein et al.
17	Turismo costeiro em Moçambique (Cap.22)	Sílvia Cabrita & Daniel Augusta Zacarias	Sem financiamento. Capítulo a ser publicado no livro <i>Turismo em áreas costeiras: instrumentos de gestão para o futuro</i> , editado por Carlos Costa et al.
18	Vulnerabilidade Ambiental do Bairro do Goto da Cidade da Beira	Adão Massassa	Em andamento
19	Agricultura Familiar, Turismo e Desenvolvimento Rural: Ligação e Integração do Rural-Urbano no Município de Inhambane	Helsio Azevedo	Financiamento pelo FNI. 2.516.085,00Mt. Situação: em andamento

20	Desafios de implementação das TIC's no sector do Turismo: caso do município de Inhambane	Francisco Saíde	Projecto financiado peloFIUEM em 2016. Em andamento. 116, 000 Mt.
----	--	-----------------	---

### 2.2.5 Eventos científicos organizados na ESHTI e participação em eventos

No ano de 2016 a ESHTI realizou e participou em eventos científicos nacionais e estrangeiros. Várias personalidades internas e externas aceitaram partilhar suas experiências e conhecimento apresentando palestras/aulas dirigidas a estudantes, docentes e todo o público interessado. Tiveram lugar, na Sala de Conferências da ESHTI, calorosos debates sobre temas de interesse académico, conforme ilustra o quadro-4.

Quadro-4: Lista de eventos realizados na ESHTI em 2016

Nº	Título da palestra/feira/exposição	Orador (es)	Data
1	Entre o Ser e o Parecer	Mia Couto	Março
2	Colóquio a indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão universitária	Fransualdo Azevedo	Maior
3	Evento cultural no âmbito da disciplina de Práticas Profissionais em Turismo – Título: Sarau Cultural “As Maravilhas da cidade de Inhambane”; 120 participantes cujo objectivo principal foi divulgar a cultura e as belezas da cidade de Inhambane.	Roberto Vico	Junho
4	Workshop sobre criação e manipulação de dados em SPSS	Adelino Martins	Julho
5	Seminário sobre a Implementação das Convenções da UNESCO em Moçambique	Luís Chauque Hélder X. Hugo Maria Judit Muhate Paulino Ricardo Narciso S. Zunguze Ivan A. Laranjeira	Outubro
6	Seminário Movimento de Re-significação de Pátria, Identidade Nacional e Cidadania	Centro de Documentação Samora Machel, Centro de Estudos Africanos, ISArC, UniLúrio, Unizambeze e UP.	Novembro

Na ESHTI, igualmente, realizou-se o lançamento das seguintes obras bibliográficas apresentadas no quadro-5.

Quadro-5: Lançamento de livros na ESHTI

Nº	Título do livro	Autor	Data
1	Mulheres de Cinza	Mia Couto	7.03.16
2	Políticas Públicas e Desenvolvimento do Turismo em Moçambique	Daniel Zacarias & Helsio Azevedo	7.03.16

### 2.2.6 Publicações científicas

No ano 2016 apenas foram publicados pelos docentes da ESHTI artigos científicos, conforme o quadro 6.



Quadro-6: Artigos publicados em revistas

Apelido (s)	Nomes iniciais (Ano)	Título do artigo	Nome da Revista	Volume	Pág.
Azevedo; Campos	Helsio A.M. de A.; Mariana (2016)	Diagnóstico agrícola do município de Inhambane em Moçambique: possibilidades para o desenvolvimento da agro-ecologia.	Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais	5	38-56
Azevedo Gota Artur	Helsio A. M. de A.; Pascoal; Luis (2016)	Aproximações entre a agricultura familiar e o turismo no município de Inhambane em Moçambique	<b>Espaço e Tempo Midiáticos</b>	1	06-21
Zacarias et al.	Daniel A. et al. (2016)	Systematic review on the conservation genetics of african Savannah elephants	<b>PeerJ</b>	4	e2567
Bamwesigye; Zico; Koranteng and Redlichová	Dastan; Abel, Kennet and Radka (2016)	Economic Growth in Developing Countries: a Comparative Analysis of Endogenous Factors between Ghana and Uganda.	Conference proceeding: 7th annual international scientific conference “Region in the development of society”	1	37-43

## 2.2.7 Comunicações em conferências, seminários e outros eventos científicos

Quadro-7: Comunicações apresentadas

Apelido, Nomes Iniciais	Título da comunicação	In: Nome do evento	Ano	Local do evento
Azevedo, Helsio et. al	Políticas públicas e o desenvolvimento do turismo em Moçambique: análise da implementação do plano estratégico do município de Inhambane (2009-2019)	I Simpósio Lusófono e XII Internacional de Planeamento Urbano e Meio Ambiente	2016	Universidade de Lisboa
Hugo, Helder	O Papel da Academia na Promoção e Valorização do Turismo e Economia Cultural em prol do Desenvolvimento Local	Seminário sobre a Implementação das Convenções da UNESCO em Moçambique	2016	ESHTI
Judith, Muhate	O Quadro Legal moçambicano e a Protecção e Valorização do Património Cultural e Turismo Cultural (Lei do Mecenato e outros instrumentos)	Seminário sobre a Implementação das Convenções da UNESCO em Moçambique	2016	ESHTI
Nombora, Augusto	Desafios de Re-Significação de Pátria, Identidade e Nação em Tempos de Democratização	Seminário Movimento de Re-significação de Pátria, Identidade Nacional e Cidadania	2016	ESHTI
Manuel, Adão Revisitando a	Noção de Soberania e Inclusão Sócio-económica	Seminário Movimento de Re-significação de Pátria, Identidade Nacional e Cidadania	2016	ESHTI
Wetimane,	Filosofia e Ética, Cultura e Artes	Seminário Movimento de	2016	ESHTI

Francisco	nas Narrativas sobre Pátria	Re-significação de Pátria, Identidade Nacional e Cidadania		
Nhamuave, Cardoso	Experiências de Gestão Ambiental na ESHTI	I Seminário da II Fase de Capacitação Institucional para Educação Ambiental nas Escolas Técnico-Profissionais	2016	Ginásio Universo Maputo
Azevedo, Hésio; Gota, Pascoal; Artur, Luís	Aproximações entre a agricultura familiar e o turismo no município de Inhambane em Moçambique	IX Conferência Científica da UEM	2016	Campus UEM Maputo

### 2.2.8 Extensão Universitária na ESHTI

Durante o ano académico de 2016, a ESHTI deparou-se com a crise financeira como resultado da conjuntura sócio-económica e política nacional que condicionou as actividades de extensão.

Para minimizar a carência de acesso às novas tecnologias de comunicação e informação, realizou-se um mini-curso sobre utilização de computadores e seus recursos digitais (Microsoft Office 2010 e Internet). Este curso destinou-se a jovens do bairro de Chalambe e aos gestores de associações de agricultores locais. Estes últimos actuam com a ESHTI na concretização das metas do projecto Sementes crioulas, quintais agro-ecológicos e cooperação popular: troca de saberes e experiências da economia criativa do Cerrado brasileiro e savana em Moçambique. No final, 69 dos 79 inscritos concluíram a capacitação e tiveram direito a certificados de participação.

### 2.2.9 Elaboração de Projectos de Intervenção Social e de Pesquisa

Apesar da crise que afecta negativamente a ESHTI, foram realizadas algumas actividades nomeadamente a sensibilização rodoviária e ambiental do munícipe na zona urbana de Inhambane, envolvendo estudantes e docentes da ESHTI, grupo da Escola Secundária Emília Daússe, Escolas Primárias 7 de Abril e 3º Congresso, onde foram identificadas as causas da incorrecta deposição de resíduos sólidos e da circulação rodoviária. Foi igualmente explicado, nestas sessões, aos estudantes das escolas a importância da correcta deposição e circulação rodoviária e foram propostas acções de mitigação da incorrecta deposição e circulação rodoviária e por fim sensibilizou-se aos estudantes da ESHTI e da Escola Secundária Emília Daússe de modo a participarem na limpeza da orla marítima que aconteceu no dia 04 de Junho alusivo ao dia Mundial de Meio Ambiente.

A outra actividade de extensão realizada no âmbito de extensão Universitária na ESHTI, foi a II Jornada de Limpeza de modo a evitar e minimizar os problemas ambientais futuros nos espaços mencionados. Esta actividade é de carácter social e educativo e com a consciencialização dos mesmos a esse problema. Esta actividade foi realizada pelos estudantes e docentes da ESHTI e realizou-se na Orla Marítima da zona urbana do município de Inhambane que teve como foco a realização de limpeza na área compreendida entre a Mesquita Velha (Bairro Balane) e a Escola Secundaria Emília Daússe (Bairro Balane 2). Para o efeito, participaram 106, dos quais, 3 provinham da Escola Secundaria Emília Daússe e os restantes ESHTI, representando 70% do número esperado.



Figura-2: II Jornada de Limpeza

Ainda nas suas actividades de extensão a ESHTI respondeu ao pedido do Comité Operativo de Emergência (COE), relativo a réplica da campanha de solidariedade interna para assistência às vítimas da seca em Inhambane, concretamente nos distritos de Govuro, Mabote, Funhalouro e Panda, onde fez a entrega da comparticipação de diversos produtos alimentares não perecíveis para ajudar a mitigar as dificuldades enfrentadas por cerca de 10 mil famílias e dar resposta ao sofrimento que aquelas tinham estado a enfrentar. A angariação daqueles produtos resultou das doações de docentes, corpo técnico e administrativos bem como os estudantes.

### 2.2.10 Outras actividades

Como nos referimos nos parágrafos acima, devido a crise financeira que afecta o país, a ESHTI também foi afectada uma vez que houve muitas restrições que tiveram um impacto negativo para a implementação de actividades da área de pesquisa e extensão na ESHTI.

Apesar da crise, algumas actividades de carácter rotineiro foram levadas a cabo, nomeadamente: realização de reuniões de Conselho de Científico da ESHTI e aprovação do Regulamento de Culminação de Curso na ESHTI.

#### a) Estabelecimento de Parcerias

No primeiro semestre do ano de 2016 a ESHTI estabeleceu parcerias com o Centro de Línguas e Formação de Funchal (CELFF), empresa portuguesa e gestora da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira (EPHTM). Esta última acolheu um jovem moçambicano em regime de estágio profissional de 3 meses na especialidade de cozinha. A ESHTI iniciou contactos com diversas instituições do estado e ONG's para a assinatura de MdE's para estágios pré-profissionais dos estudantes. Esta acção realizou-se no segundo semestre de 2016 e já gerou, pelo menos, informalmente, a abertura para que novos espaços para que os estudantes possam estagiar. Um memorandum com o Zalala Beach Resort foi celebrado até ao momento e espera-se que outros sejam estabelecidos até o primeiro semestre de 2017.

#### b) Capacitações

Duas acções de capacitação aconteceram em 2016, nomeadamente, o Colóquio a indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão universitária e o Workshop sobre criação e manipulação de dados em SPSS. O primeiro objectivou mostrar experiências da integração ensino, pesquisa e extensão e respectiva familiarização com os conceitos e metodologias

utilizadas. A segunda capacitação divulgou uma ferramenta de análise de dados quantitativos. Nos dois encontros participaram docentes, estudantes e outros técnicos de instituições locais.

### **2.2.11 Considerações finais e perspectivas**

De um modo geral, as actividades de I&E desenvolvidas na ESHTI, durante o ano de 2016, atendendo as limitações descritas, não acompanharam os indicadores positivos de anos anteriores, limitando o cumprimento do plano desta área para o ano em análise.

Apesar dos constrangimentos identificados, continuaremos a implementar os projectos que estão em curso, por outro lado, estamos a estabelecer contactos e também continuaremos a concorrer para acesso aos fundos de instituições financiadoras de projectos de pesquisa com o objectivo de fortalecer a pesquisa na ESHTI. Paralelamente, estamos a buscar parcerias com outras instituições de ensino e investigação na província e fora desta para desenvolvermos pesquisa aplicada para o desenvolvimento do sector do turismo e outras áreas afins. Continuam em curso pesquisas de docentes da ESHTI que estão envolvidos na produção de suas dissertações de Mestrado e teses de doutoramento.

### 3. ÀREA ADMINISTRATIVA

Nesta parte do relatório dá-se informação sobre os recursos humanos da Escola entre o corpo docente e o corpo técnico e administrativo, as infraestruturas e outros recursos materiais e recursos financeiros que estiveram disponíveis e que permitiram e/ou contribuíram para a realização das actividades realizadas ao longo do ano no âmbito das atribuições da Escola incluindo as actividades desenvolvidas nos sectores.

#### 3.1 RECURSOS HUMANOS

##### 3.1.1 Corpo Docente

Em 2016, a ESHTI contou com um total de 44 docentes, 34 são homens e 10 são mulheres, sendo que 34 docentes leccionam em regime de Tempo Inteiro e os restantes 10 em regime de Tempo Parcial. Quanto ao nível académico, 1 docente é Doutor, 29 docentes são mestres e 14 docentes são licenciados, entre homens e mulheres.

Na tabela que se segue apresentamos a situação do corpo docente, por nacionalidade, sexo e regime de trabalho.

Tabela-7: Distribuição do corpo docente por sexo e nacionalidade

Regime de Docência	Moçambicanos						Estrangeiros						Total					
	H	%	M	%	Total	%	H	%	M	%	Total	%	H	%	M	%	Total	%
Tempo inteiro	24	54.5	8	18.2	32	72.7	2	4.5	0	0.0	2	4.5	26	59.1	8	18.2	34	77.3
Tempo parcial	8	18.2	2	4.5	10	22.7	0	0.0	0	0.0	0	0.0	8	18.2	2	4.5	10	22.7

Quatro dos 32 docentes nacionais a tempo inteiro estão em formação a nível do doutoramento, esperamos que, até 2020, o número de docentes com o nível de doutoramento ascenda para 5, contribuindo sobremaneira para a melhoria do ensino e da investigação na Escola.

Considerando o efectivo de estudantes (fixado em 799), o ratio docente-estudante era, no geral, de 1 para 18, o que é positivo. Apesar do ratio ter sido positivo, no geral, há a referir o facto de esse ratio ter pendido para o lado negativo, quando analisada a situação particular de certas disciplinas. É o que ocorreu com as disciplinas de Inglês, Tecnologias de Informação e Comunicação e Legislação do Turismo e do Ambiente, em que um docente esteve para mais de 60 estudantes.

Tabela-8: Distribuição do corpo docente por nível de formação e sexo

Nacionalidade		Doutores			Mestres			Licenciados			Total		
		H	M	Tot	H	M	Tot	H	M	Tot	H	M	Tot
Moçambicana	Nº	1	0	1	21	6	27	10	4	14	32	10	42
	%	2.3	0.0	2.3	47.7	13.6	61.4	22.7	9.1	31.8	72.7	22.7	95.5
Estrangeira	Nº	0	0	0	2	0	2	0	0	0	2	0	2
	%	0.0	0.0	0.0	4.5	0.0	4.5	0.0	0.0	0.0	4.5	0.0	4.5
<b>TOTAL</b>	Nº	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>29</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>44</b>
	%	<b>2.3</b>	<b>0.0</b>	<b>2.3</b>	<b>52.3</b>	<b>13.6</b>	<b>65.9</b>	<b>22.7</b>	<b>9.1</b>	<b>31.8</b>	<b>77.3</b>	<b>22.7</b>	<b>100.0</b>

### 3.1.2 Corpo Técnico e Administrativo

A ESHTI, em 2016, contou com 114 colaboradores, do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), todos de nacionalidade moçambicana e integrados no quadro da UEM, distribuídos por sete áreas de trabalho como mostra a tabela-9.

Tabela-9: Distribuição do CTA por área de trabalho e sexo

Área de Trabalho	Total 2015	Total	%	H	%	M	%
Laboratório	0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Biblioteca	6	6	5.3	1	0.9	5	4.4
Administração	21	21	18.4	11	9.6	10	8.8
Informática	3	2	1.8	0	0.0	2	1.8
Serviços sociais	1	1	0.9	1	0.9	0	0.0
Apoio geral	55	59	51.8	23	20.2	36	31.6
Segurança	24	25	21.9	23	20.2	2	1.8
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>114</b>	<b>100.0</b>	<b>59</b>	<b>51.8</b>	<b>55</b>	<b>48.2</b>

Comparativamente ao ano de 2015, registou-se um acréscimo de colaboradores, por transferência de sector ou por novos ingressos, nos sectores de segurança, biblioteca e apoio geral.

Quanto ao nível de formação, cerca de 70.2% dos colaboradores possuem os níveis primário e secundário como se apresenta na tabela-10.

Tabela-10: Nível de Formação do CTA

Sexo	s/i	Nível de formação							Total	
		Primário		Secundário		Médio		Superior		
		EP1	EP2	ESG1	ESG2	T.Bas	T.Med	Lic.		
Moçambicana	Nº	5	7	27	20	26	2	9	18	114
	%	4.4	6.1	23.7	17.5	22.8	1.8	7.9	15.8	100.0
<b>Total por Nível</b>	Nº	<b>5</b>	<b>34</b>	<b>46</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>114</b>			
	%	<b>4.4</b>	<b>29.8</b>	<b>40.4</b>	<b>9.6</b>	<b>15.8</b>	<b>100.0</b>			

**EP1** - Ensino Primário 1

**EP2** - Ensino Primário 2

**ESG2** - Ensino Secundário Geral 2

**T.Bas** - Técnico Básico

**Bach** - Bacharelato

**Lic.** - Licenciatura

**Dout.** - Doutoramento

**s/i** - sem informação

O número de colaboradores com o nível superior aumentou de 14 para 18 pessoas de 2015 para 2016 respectivamente. Acrescenta-se ainda o facto de um colaborador estar a frequentar o nível de mestrado. Por outro lado, a ESHTI promoveu acções de formação de curta duração, que compreenderam acções de troca de experiências e de reciclagens com outras unidades orgânicas da UEM com organizações locais, conforme ilustra a tabela-11.

Tabela-11: Cursos de curta duração do CTA realizado em 2016

Área de formação	Total	%	H	%	M	%
Secretariado	0	0.0	0	0.0	1	10.0
Gestão de Recursos Humanos	3	30.0	1	10.0	0	0.0
Informática	2	20.0	2	20.0	0	0.0
Auditoria financeira e de Recursos Humanos	1	10.0	0	0.0	1	10.0
Gestão Documental	1	10.0	1	10.0	0	0.0
Logística	1	10.0	1	10.0	0	0.0
Serviços Sociais	1	10.0	1	10.0	0	0.0
Repartição de Alimentação	1	10.0	2	20.0	0	0.0
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100.0</b>	<b>8</b>	<b>80.0</b>	<b>2</b>	<b>20.0</b>

### 3.1.3 Desafios na área de Recursos Humanos

De um modo geral, os grandes desafios da área de recursos humanos resumem-se no seguinte:

- a) Garantir o desfecho com sucesso do programa de formação do nível de mestrado de docentes que a Escola tem em parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).
- b) Efectivar os programas de curta duração e reciclagem na área de ensino aprendizagem dos docentes.
- c) Aumentar o efectivo nos sectores de segurança, salas de aulas, lavandaria, alojamento, manutenção com objectivo de reduzir as horas extras actuais.
- d) Apoiar os funcionários que padecem de doenças crónicas que necessitam de cuidados específicos.
- e) Criar mecanismos mais eficazes de partilha de recursos financeiros do Curso de pós laboral por todos os funcionários, tendo em atenção as receitas provenientes do único curso existente na ESHTI actualmente.
- f) Aumentar a disponibilidade de transporte para os funcionários.
- g) Actualizar os processos individuais a nível local.
- h) Concluir a base de dados recursos humanos da ESHTI.
- i) Reajustar a distribuição do pessoal de acordo com o Regulamento Interno da ESHTI e o respectivo quadro do pessoal e organograma.

## 3.2 ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS SECTORS

Na estrutura orgânica da Escola a Área Administrativa se encontra organizada em dois departamentos, sendo um de Administração e Finanças e outro de Serviços Sociais e que por sua vez se subdividem por repartições e secções. A seguir são apresentadas as actividades desenvolvidas nos diferentes sectores que se enquadram na área administrativa.

### 3.2.1 Sector de Manutenção

No contexto da manutenção e reabilitação da planta física, a Escola possui as seguintes infra-estruturas: 1) Uma residencial com capacidade de 196 camas; 2) Uma sala de refeições com capacidade para 400 pessoas; 3) Uma cozinha industrial; 4) Uma lavandaria semi-industrial; 5) Uma sala de conferências com capacidade para 150 pessoas; e 6) Uma sala de informática com capacidade para 30 pessoas.

### 3.2.1.1 Actividades desenvolvidas

Durante o ano de 2016 a Repartição de Manutenção desenvolveu várias actividades a seguir relatadas.

#### 1. Na componente de electricidade:

- a) Colocação das lâmpadas de baixo-consumo nos quartos da residência dos estudantes, corredor principal e residências protocolares;
- b) Montagem de secadores de mão inox nas duas casas de banho das salas de aulas;
- c) Revisão da instalação eléctrica do edifício do CEHOTUR;
- d) Montagem e fornecimento de extensões para o funcionamento da ESHTI;
- e) Substituição de lâmpadas fluorescentes de 20 e 40W na administração, cozinha, sala de conferências, gabinetes de docentes, biblioteca, salas de aulas e residências protocolares;
- f) Manutenção aparelhos de ar condicionado dos gabinetes e residências protocolares da ESHTI.
- g) Montagem de tomadas, alimentação da máquina de lavar, fornos, fogões, máquina de gelo, chaleira e fritadeiras na cozinha do CEHOTUR e;
- h) Revisão da iluminação do bar para acomodar a prestação de serviços ao cliente.

#### 2. Na componente de hidráulica:

- a) A montagem de nova electrobomba no CEHOTUR;
- b) Revisão da instalação de esgoto no CEHOTUR;
- c) Alimentação da máquina de gelo, fornos, máquina de lavar loiça e de bancas lava loiça no Centro de Excelência em Hotelaria e turismo;
- d) Substituição de autoclismos nas casas de banho dos quartos da residência dos estudantes, das casas protocolares, da cozinha, do bar, da administração, da biblioteca e das salas de aulas;
- e) Substituição de lavatórios e torneiras nas casas de banho dos quartos da residência dos estudantes, das casas protocolares, da cozinha, do bar, da administração, da biblioteca e das salas de aulas;
- f) Substituição de tubos flexíveis nas casas de banho dos quartos da residência dos estudantes, das casas protocolares, da cozinha, do bar, da administração, da biblioteca e das salas de aulas;
- g) Substituição das torneiras de jardim e nas bancas lava loiças da cozinha e lavandaria;
- h) Reparação e pequenas correcções nas condutas que alimentam os quartos da residencial;
- i) Substituição de chuveiros nos quartos estudantis e residências protocolares.
- j) Montagem de torneiras de esquadria e reparação de urinários da casa de banho dos homens na Administração
- k) Substituição de torneiras de lavatórios na casa de banho masculina em frente ao bar, quartos da residência dos estudantes, casas de banho nas salas de aulas e na administração e residências protocolares;
- l) Montagem de porta rolos grandes nas casas de banho da administração, cozinha e em frente ao bar;
- m) Acompanhamento das correcções do novo sistema de tratamento de águas negras e esgotos da ESHTI;
- n) Revisão da canalização do bar no âmbito da prestação do serviço ao cliente e;
- o) Limpeza dos reservatórios de água na ESHTI.



### 3. Na componente de Transporte/Mecânica:

Na área dos transportes, a ESHTI, nas suas actividades académicas e administrativas, necessita de criar mobilidade, para docentes, estudantes e CTA, quer dentro da cidade e da Província de Inhambane para o desenvolvimento de diversas actividades. Para o efeito, a ESHTI conta com os seguintes veículos:

- a) Minibus Rosa de 30 Lugares (bom estado)
- b) Carrinha de Caixa aberta de 1.5 Toneladas (com mais de cinco anos ao serviço da ESHTI e adquirida em segunda mão)
- c) Um tchopela com a capacidade de três lugares;
- d) Duas motorizadas de marca Lifo – 49;
- e) Uma motorizada de marca Honda-125.

Na componente de transportes a ESHTI desenvolveu diversas actividades:

- a) Gestão e manutenção de duas motorizadas XY-49 atribuídas aos motoristas e o chefe de manutenção;
- b) Gestão e manutenção de uma motorizada XL-125 atribuída ao estafeta
- c) Gestão e manutenção de uma viatura de 30 lugares para as actividades académicas dos estudantes e recolha do CTA do serviço às suas casas e vice-versa;
- d) Manutenção do gerador da ESHTI e;
- e) Manutenção das máquinas de corte de relva da ESHTI.

### 4. Na componente de carpintaria e pintura:

- a) Reparação de camas e cadeiras dos quartos da residência dos estudantes;
- b) Substituição da rede de janela, nas salas de aulas, cozinha, administração, residencial, biblioteca lavandaria e residências protocolares;
- c) Substituição de fechaduras nas portas da residencial, biblioteca, lavandaria, salas de aulas, cozinha e residências protocolares (de forma parcial);
- d) Reposição do tecto falso da cozinha e sala de conferências;
- e) Eliminação de fendas com massa fliticot nas chapas de cobertura da cozinha;
- f) Fornecimento de duas caixas de sugestões e reclamações para a cozinha;
- g) Fornecimento de dois ralos na cozinha;
- h) Retoques no interior do refeitório e sala de conferências e respectivos tectos falsos;
- i) Pintura dos quartos e casas de banho da residência dos estudantes e;
- j) Pintura com verniz nas mesas de madeira da lavandaria.

### 5. Na componente de jardim e espaços de laser:

- a) Limpeza dos espaços comuns da ESHTI e residências protocolares;
- b) Corte de relva nas residências protocolares e na ESHTI;
- c) Limpeza das salas de aulas, espaços comuns, gabinetes de docentes e áreas afim;
- d) Arrumação de carteiras e organização das salas de aulas para a leccionação e reuniões;

#### **3.2.1.2 Constrangimentos e Desafios**

Na situação actual, a Repartição de manutenção tem necessidade de mais Recursos Humanos (técnico electrónico e de frio) assim como necessita de ter um espaço (oficina) para reparações e equipamentos e aparelhos.

Em termos de desafios, foi possível identificar os seguintes:

- a) A contratação de empreitadas para a reabilitação dos tanques de abastecimento de água na ESHTI;
- b) A solicitação de empresas para a montagem do extractor e a abertura de espaços para arejar o posto de transformação (PT) da ESHTI;

- c) A contratação de empresas para a pintura geral da cozinha e seus compartimentos no seu interior e fornecimento e substituição dos grampos de fixação das chapas de luzalites em toda a cobertura da ESHTI;
- d) A aquisição e substituição das electrobombas da estação de bombagem que abastece a ESHTI restabelecendo a automação do sistema;
- e) A reabilitação das infiltrações na casa de banho masculina das salas de aulas que afecta os gabinetes de docentes na sala 06;
- f) Reparação da estrutura de cobertura da casa das electrobombas de água (substituição de longarinas e a recobertura com as mesmas chapas);
- g) Aquisição de mais duas motorizadas para o motorista e a logística, facilitando assim a entrada e saída e o processo de procurment, respectivamente.
- h) Continuar com o apetrechamento dos equipamentos de trabalho para os jardineiros (maquinas de corte de relva);

### **3.2.2 Sector do Património da ESHTI**

A Repartição de Património terminou e enviou na UEM-DAPDI, as fichas de inventário geral de 2015, sendo que o inventário geral é feito 5 em 5 anos, em 2016 a repartição fez o inventário regular dos bens que foram adquiridos em 2016.

A Repartição recebeu vários bens em 2016 assim como coordenou as actividades de recepção de bens e serviço, conforme se pode ver na tabela-12.

Tabela-12: Bens recebidos em 2016

Nr	Descrição	QTD	C. Unit	Custo total	Data de aquisição	Fonte de financiamento	Obs.
01	Triciclo	01	180.000,00	180.000,00			
02	TV 48"	01	46.999,00	46.999,00	10/02/2016	Não pago	Para casa protocolar
03	Fogão a gás	01	79.999,00	79.999,00	10/02/2016	Não pago	Para casa protocolar
04	Sofás	01	202.999,00	202.999,00	10/02/2016	Não pago	Para casa protocolar
05	Microondas	01	15.999,00	15.999,00	10/02/2016	Não pago	Para casa protocolar
06	Ferros de engomar	06	2.500,00	15.000,00	15/01/2016		Lavandaria
07	Mesas de engomar	06	1.950,00	11.700,00	15/01/2016		Lavandaria
10	Secretárias	12			05/05/2016	UEM-DF	Salas de aulas
11	Cadeiras fixas sem braços de cor pretos em tecido	100			05/05/2016	UEM-DF	Sala de conferencia
	Mesas de Reunião	12			05/05/2016	UEM-DF	Biblioteca
12	Cacifos Metálicos c/ 2 portas	50			05/05/2016	UEM-DF	Alojamento estudantes
13	Estante Metálico aberloes	25			05/05/2016	UEM-DF	Diversos sectores da ESHTI
14	Cadeira Executiva Home Office H106-116 W64.5xD64.5cm	01			05/05/2016	RP	Para Director Adj. Para Investigação e Extensão
15	DESKTOP HP 280 G1 Intel@ Pentium@ S/N TRF10023M	01	28.632,50	28.632,50	11/02/2016	FP	Contabilidade
16	Monitor HP 18.5" WIDE LED BLACK LIT S/N: CNC502P76R	01	6.410,30	6.410,30	11/02/2016	FP	Contabilidade
17	UPS EVOLUTION	04	2.128,21	8.512,84	11/02/2016	FP	Contabilidade
18	DESKTOP HP 280 G1 Intel@ Pentium@ S/N TRF5100mlj	01	28.632,50	28.632,50	27/02/2016	FP	
19	Monitor HP 18.5" WIDE LED BLACK LIT S/N: CNC501nr5l	01	28.632,50	28.632,50	27/02/2016	FP	Contabilidade
20	UPS EVOLUTION	03	6.410,30	19.230,00	27/02/2016	RP	Contabilidade e G. Director
21	Aparelho de lavar mão	02	16.583,65	33.167,29	31/05/2016	RP	Casas de banho por dentro
22	Lava mão	01	17.315,48	17.315,48	31/05/2016	RP	Casas de banho por dentro
23	Scanner HP 3500	01	8.500,00	8.500,00	19/04/2016	FP	

Continuamos a trabalhar afincadamente para solucionar os problemas de conflito de terra existente no espaço da UEM-ESHTI no Tofo, sendo o trabalho muito delicado e requer a intervenção de muitas instituições. No ano 2016 foram feitas visitas ao terreno pela equipe da DAPDI e ESHTI com o Sr. Aladino dos Santos como invasor do espaço, com a finalidade de aconselhar o mesmo em abandonar aquele espaço que ocupou e já com obras, mas uma vês que ele resistiu as ordens do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane e da UEM-DAPDI. A Direção da escola voltou a visitar o espaço com mesmo suposto invasor do terreno para se apurar a veracidade dos limites dos terrenos das partes, este processo poderá ter seu desfecho no ano 2017.

### 3.2.3 Serviços de Alojamento e Alimentação para Estudantes

Problemas estruturais ditaram o encerrar o Bloco (C) da residência de estudantes em Janeiro de 2015 resultando na redução de camas disponíveis. Para colmatar esta situação, foram introduzidas beliches e cacifos em todos os quartos dos rés de chão criando a disponibilidade de 192 camas a partir do mês de Maio de 2016. Estas camas ficaram distribuídas em 104 camas para estudantes do sexo feminino, correspondente a 54,2%, e 88 camas para estudantes do sexo masculino correspondente a 45,8%.

No que diz respeito a taxa de ocupação por género, o sexo feminino continuou a superar em 54% para os 41% de sexo masculino conforme se demonstra na tabela abaixo.

A rigorosidade na aplicação do regulamento e respectiva cobrança de renda, tendo-se arrecadado de receita no valor de global de 1,946,883.50 Mt (Um milhão de meticais, novecentos e quarenta e seis mil, oitocentos e oitenta e oito e cinquenta centavos), proveniente de alojamento de estuantes, Alojamento de hóspedes e lavandaria.

Constituem desafios da Repartição os que se seguems:

- a) Melhorar a vigilancia de infratores e aperfeicoar a planilha de controle de pagamento das rendas mensais;
- b) Criar um quadro do pessoal funcional de acorso com o novo organograma;
- c) Equipar a repartição de computadores e outros equipamentos informáticos;
- d) Apostar na formação em Tics para o pessoal da recepção e Lavandaria;
- e) Evitar desperdícios de água, energia e outros bens e diminuir custos elevados;
- f) Melhorar o Controlo de roupas que dão entrada na lavandaria e matérias;
- g) Assegurar o tratamento adequado das roupas.

Em relação aos serviços de alimentação do estudante, em 2016 foram servidas 178.577 refeições sendo: 46.387 pequenos-almoço, 78.965 almoços e 53.225 jantares. Em média, foram servidas 520 refeições por dia (140 pequenos almoços, 200 almoços e 180 jantares) por um período de 11 meses. Abrangendo também os estudantes externos, docentes e membros do CTA.

Tabela-13: Refeições confeccionadas e servidas para os estudantes

Semestre	PEQUENO-ALMOÇO		ALMOÇO		JANTAR	
	Confeccionadas	Servidas	Conf.	Servidas	Conf	Servidos
1º	17.408	12.989	27.322	24.483	24.584	20.415
2º	22.392	16.371	25.809	21.937	24.698	20.580
<b>TOTAIS</b>	<b>39.800</b>	<b>29.360</b>	<b>53.131</b>	<b>46.420</b>	<b>49.282</b>	<b>40.995</b>

O cardápio foi desenhado na base semanal, para o caso de estudantes com certas alergias, eram confeccionadas refeições diferentes e condicentes com o estado clínico do estudante.

Foram servidas refeições diferentes do menu habitual aos estudantes em várias ocasiões festivas como Páscoa, Dia de Estudantes, Ide, Natal e encerramento do ano. Constitui prática na ESHTI que em datas comemorativas prepararem-se refeições “melhoradas”.

Verificou-se evolução relativa na melhoria da qualidade das refeições servidas aos estudantes, sendo que a mais recente foi a de introdução da fruta, leite em pó e papas no Pequeno-almoço; a introdução da Tilápia e introdução de sumo com sabor de frutas, fruta fresca e saladas diversificadas em refeições de Almoço e Jantar. Todos os dias da semana serviu-se sopas e cremes diversos como entrada antes da refeição principal. Aos Domingos foi servida uma refeição especial aos estudantes, constituída por uma proteína (carne de vaca, frango ou peixe), batata, arroz, salada e fruta ou sumo.

O menu foi analisado e aprovado por uma equipa de hoteleiros e nutricionistas tendo em vista o equilíbrio do valor nutricional dos alimentos que se confeccionam. As refeições são confeccionadas num ambiente com observância minuciosa de regras de higiene e segurança alimentar, onde todo manipulador dos alimentos é devidamente equipado e higienizado antes de iniciar as suas actividades.

Além de serviços prestados ao estudante, a Repartição também prestou serviços ao cliente externo em eventos organizados pela ESHTI e ou acolhidos nas instalações da Escola.

Tabela-14: Refeições servidas nos eventos

Tipo de refeição	Quantidade		TOTAL
	1º Semestre	2º Semestre	
Lanches simples	740	411	<b>1.151</b>
P.A.\Lanches reforçados	306	619	<b>925</b>
Almoços e jantares simples	1.700	946	<b>2.646</b>
Almoços e jantares buffet	255	0	<b>255</b>
Cocktail	0	1	<b>1</b>

São desafios da Repartição de Alimentação os seguintes:

- Melhoria cada vez mais da qualidade dos serviços prestados através da formação do pessoal à vários níveis e especialidades;
- Melhoria substancial da higienização e sua manutenção integral na Repartição e áreas adjacentes;
- Criação de mecanismos para motivação do pessoal da Repartição através de incentivos, premiações e/ou elogios públicos;
- Aquisição do pacote informático para o controlo e gestão de stocks no Almoarifado;
- Aquisição de utensílios suficientes para dar cobro à grandes eventos (acima de 300 participantes);

### 3.2.4 Repartição de Assistência Social

Beneficiam dos serviços estudantes matriculados na Escola, entre nacionais e estrangeiros. Entretanto, por semestre beneficiam destes serviços estudantes conforme a mostra a tabela abaixo.

Tabela-15: Estudantes bolseiros, Tarefeiros Rendeiros e Estrangeiros

<b>Estudantes Bolseiros e conteúdo de bolsa (OE)</b>										
<b>Tipo de bolsa</b>		Completo				Reduzida				<b>Total</b>
<b>Género</b>		<b>M</b>	<b>F</b>			<b>M</b>	<b>F</b>			
Números		10	8			14	13			45 <sup>1</sup>
<b>Estudantes Rendeiros</b>										
<b>FEMININOS</b>		<b>MASCULINOS</b>				<b>SUB-TOTAL</b>				
76		45				121				
<b>Estudantes estrangeiros</b>										
<b>FEMININOS</b>					<b>MASCULINOS</b>			<b>SUB-TOTAL</b>		
0					4			4		
<b>ESTUDANTES TAREFEIROS POR SECTOR</b>										
<b>Alojamento</b>		<b>Cozinha</b>		<b>Lavandaria</b>		<b>Património</b>		<b>Secretaria</b>		<b>Sub - Total</b>
Masc	Femin	Masc	Femin	Masc.	Femin	Masc	Femin	Masc	Femin	
1	0	6	0	1	1	0	0	1	0	10
<b>TOTAL GERAL</b>										<b>184</b>

A Repartição identificou 19 estudantes com necessidades educativas especiais e foram administrados o respectivo inquérito e os inquéritos foram enviados a Direcção do Registo Académico – Centro Estudantil para posterior orientação.

Em 2016, na ESHTI foram registados 7 funcionários que padecem de doenças crónicas os mesmos beneficiam do bónus de 30%, faltando apenas duas colaboradoras cujos processos se encontram na Direcção do Recursos Humanos para sua tramitação. No período em referência gastou-se 41.000,00Mt por despesas funerárias, sendo: (26.000,00 Mt) vinte seis mil meticais) para custeas despesas de dois caixões e 15.000,00 Mt de pagamento de subsídio funeral.

No âmbito do apelo de solidariedade, do Conselho de Ministros, para com as vítimas de calamidades naturais, especificamente a seca, na província de Inhambane, os SS providenciou apoios em produtos alimentares não perecíveis para mitigar as dificuldades enfrentadas por cerca de 10 mil famílias e dar resposta ao sofrimento que estes enfrentaram concretamente nos distritos de Govuro, Mabote, Funhalouro e Panda.

O sector fez aconselhamento individual ou em grupo, buscando a história familiar de forma a garantir o bem-estar físico-psico-social e emocional dos vários intervenientes. E, promoveu o acesso aos serviços de saúde através de mobilização de recursos junto da direcção da escola e realização da feira de Saúde.

### 3.2.5 Actividades culturais e desportivas no ano 2016

Durante o ano de 2016 foram realizadas várias actividades culturais enquadradas em várias comemorações internas, com destaque a cerimónia de graduação. As actividades consistiram essencialmente em canto, poesias, danças e teatro.

O quadro abaixo, traduz o resumo de actividades desportivas competitivas realizadas em 2016 por estudantes e funcionários da ESHTI.

<sup>1</sup> 4 vivem for a da residência estudantil

Quadro-8: Actividades desportivas

Modalidade	Género	Competição Interna	Classif.	Competição Externa	Classif.
Futsal	Masculino	Entre turmas e cursos Intercâmbios com UP/Maxixe	---	Campeonato da cidade em masculinos	4ª Posição
	Feminino	Entre turmas e cursos Intercâmbios com UP/Maxixe Torneio alusivo ao dia da cidade de Inhambane	1ª Posição	---	---
	Masculino (Funcionários)	---	---	Campeonato da cidade de Inhambane	6ª Posição
Basquetebol	Feminino	Jogos do campeonato da cidade. Torneio alusivo ao dia da cidade de Inhambane	1ª Posição 1ª Posição	---	---

### 3.3 GESTÃO FINANCEIRA

#### 3.3.1 Caracterização geral do orçamento global

Sendo a ESHTI unidade orgânica da UEM, universidade pública, o funcionamento das suas actividades é financiado principalmente pelo Orçamento do Estado (OE), Receitas Próprias (RP) e Doações (para projectos de pesquisa).

##### 3.3.1.1 Orçamento do Estado

No ano 2016 a ESHTI geriu o fundo disponibilizado, proveniente do Orçamento do Estado (OE) num montante de 11,369,125.17MT (Onze milhões, trezentos e sessenta e nove mil, cento e vinte e cinco Meticais e dezassete centavos tendo ficado com um saldo de 10,015.26MT (Dez mil e quinze Meticais e vinte e seis centavos), o que significa que o nível de execução atingiu cerca de 99.9%.

Tabela-16: Execução do Orçamento do Estado 2016

Classificação Económica de Despesa		Orçamento Aprovado	Cativo Obrigatório (10%)	Dotação Disponibilizada	Despesas	Saldo
Código	Descrição					
100000	DESPESAS CORRENTES	12,632,361.30	1,263,236.13	11,369,125.17	11,369,125.17	10,015.26
110000	DESPESAS COM PESSOAL	355,555.56	35,555.56	320,000.00	318,800.00	1,200.00
112101	Ajudas de Custo dentro do País	355,555.56	35,555.56	320,000.00	318,800.00	1,200.00
121000	BENS	2,501,388.89	250,138.89	2,251,250.00	2,250,121.68	1,128.32
122000	SERVIÇOS	3,642,083.52	364,208.35	3,277,875.17	3,275,693.18	2,181.99
140000	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	6,133,333.33	613,333.33	5,520,000.00	5,514,495.05	5,504.95
143399	Ooutras despesas com assistência social	6,111,111.11	611,111.11	5,500,000.00	5,494,495.05	5,504.95
143406	Subsídio de funeral	22,222.22	2,222.22	20,000.00	20,000.00	0.00

### 3.3.1.2 Receitas Próprias

Em relação ao fundo de RP, a Escola iniciou com o saldo de 4,788,315.82 MT (quatro milhões, setecentos e oitenta e oito mil, trezentos e quinze Meticais e oitenta e dois centavos), e durante o ano arrecadou receita no total de 15,873,021.00 (Quinze milhões, oitocentos e setenta e três mil, vinte e um Meticais, resultado dos diferentes processos de geração de receitas como se observa na tabela-18.

Tabela-17: Mapa Comparativo de Receitas Próprias em MT

<b>Rubrica</b>	<b>Descrição</b>	<b>2015 (100%)</b>	<b>2016 (92%)</b>
412102	Mensalidades	7,790,802.12	6,689,833.00
412103	2ª Chamadas	-	6,610.00
412105	Inscrição de disciplinas	2,308,256.83	2,068,587.00
412106	Recorrencias	-	956,756.00
412107	Declaração e credencial	52,910.00	23,062.00
412201	Venda de materiais	-	56,813.00
412202	Alojamento de estudantes	-	757,379.00
412203	Alojamento de hóspedes	-	231,080.00
412204	Alimentação de estudasntes	-	1,432,188.00
412205	Senhas de refeições	-	24,835.00
412206	Refeições para eventos especiais e hóspedes	4,653,592.44	609,805.00
412207	Rendas de espaços	-	1,327,857.00
412299	Outras Receitas	2,411,118.18	1,688,216.00
<b>TOTAL</b>		<b>17,316,679.57</b>	<b>15,873,021.00</b>

A ESHTI, em 2016, comparativamente ao ano 2015, reduziu as suas receitas em cerca de 8% e em relação ao orçamento superou em 19%.

A redução da receita em 2016 em relação ao ano anterior resultou da fraca procura pelos serviços especiais, devido à crise financeira nacional, aumento da concorrência e a alocação tardia dos orçamentos uma vez que grande parte da sua carteira de clientes é constituída por instituições do Estado.

E 2016, a ESHTI continuou sem cobertura de OE para o fundo de investimento, tendo recorrido às receitas próprias para as aquisições que se mostraram necessárias e possíveis.

Nas despesas realizadas em 2016, a rubrica de Despesas com o pessoal representa cerca de 49% do total, 15,848,916.15MT (Quinze milhões, oitocentos e quarenta e oito mil, novecentos e dezasseis Meticais e quinze centavos), depesas estas que tem a ver com o pagamento de salário. Os bens adquiridos no montante de 7,881,774.23MT, correspondendo a 31% do Total, foram para material de consumo corrente na área de ensino e aprendizagem, administração e a alimentação de estudantes.



Tabela-18: Mapa comparativo de Despesas Realizadas em MT

Código	Descrição	2015		2016	
		Valor	%	Valor	%
100000	Despesas correntes	22,901,471.79	100%	15,848,916.15	99%
110000	Despesas com o pessoal	8,202,713.09	36%	7,881,774.23	49%
121000	Bens	9,999,569.13	44%	4,997,299.29	31%
122000	Sesrviços	4,699,189.57	21%	2,969,842.63	19%
200000	Despesas de capital	-	0%	193,500.00	1%
<b>TOTAL</b>		22,901,471.79	100%	16,042,416.15	100%

Tabela-19: Nível de Realização de Receitas Próprias em MT

Código	Descrição	Orçamento (100%)	Realizado (119%)	%
412102	Mensalidades	6,934,660.00	6,689,833.00	96%
412103	2ª Chamadas	-	6,610.00	0%
412105	Inscrição de disciplinas	2,112,750.00	2,068,587.00	98%
412106	Recorrencias	180,020.00	956,756.00	531%
412107	Declaração e credencial	-	23,062.00	0%
412201	Venda de materiais	-	56,813.00	0%
412202	Alojamento de estudantes	-	757,379.00	0%
412203	Alojamento de hóspedes	-	231,080.00	0%
412204	Alimentação de estudasntes	-	1,432,188.00	0%
412205	Senhas de refeições	-	24,835.00	0%
412206	Refeições para eventos especiais e hóspedes	2,513,180.00	609,805.00	24%
412207	Rendas de espaços	-	1,327,857.00	0%
412299	Outras Receitas	1,617,240.00	1,688,216.00	104%
<b>TOTAL</b>		<b>13,357,850.00</b>	<b>15,873,021.00</b>	<b>---</b>

### 3.3.2 Fundo Científico da Escola

Com o financiamento através do fundo de receitas próprias, foi criado o Fundo Científico da Escola (FC-ESHTI) que deverá resultar das contribuições da receita proveniente dos pagamentos correspondentes ao valor de inscrição de uma disciplina e o valor de renda de um mês de estudantes residentes, por semestre. Em 2016 foi acumulado o montante acumulado de 780,120,00MT (Setecentos e oitenta mil, cento e vinte Meticais) e que corresponde a 20% do valor das disponibilidades em 31 de Dezembro de 2016 (Vide Balancete anual). Este montante disponível para o financiamento de actividades de investigação e extensão a partir de 2017.

### 3.3.3 Doações (projectos de investigação)

Durante o ano a Escola contou com 4 Projectos de Investigação, sendo dois iniciados em 2015 e outros dois, iniciados em durante o ano de 2016.

#### a) Fundo para a Qualidade Académica

Este valor 41,591.41MT (Cento e quarenta e um mil, quinhentos e noventa e um Meticais e quarenta e um centavos) corresponde ao saldo do projecto nas actividades realizadas em 2014.

b) Diagnóstico Ambiental e Socioeconómico Zona Costeira I'bane

Durante o ano, este projecto não realizou despesas, sendo que o valor de 292,774.55MT (Duzentos e noventa e dois mil, setecentos e setenta e quatro Meticais e cinquenta e cinco centavos) reflecte o saldo remanescente da execução financeira nas actividades e despesas realizadas em 2015.

c) Empreendedorismo Feminino na Industria Turística de Inhambane

Este projecto foi financiado pela embaixada da Itália através do Centro de Coordenação de Assuntos de Género (CeCaGe) da UEM e coordenado pelo docente dr. Djemilo Cardoso com um orçamento de 874.745,00MT (oitocentos e setenta e quatro mil, setecentos e quarenta e cinco Meticais).

Em 2015, o fundo para o projecto, foi disponibilizado na totalidade e executado em cerca de 50%. Em 2016 foram realizadas despesas no âmbito do projecto no montante de 276.748,00MT (Duzentos e setenta e seis mil, setecentos e quarenta e oito Meticais), tendo o saldo no valor de 160.711,20MT (Cento e sessenta mil, setecentos e onze Meticias e vinte centavos) correspondente a 37% do saldo no início do ano, o qual será aplicado para a realização das actividades complementares programadas no âmbito do projecto, em 2017.

Tabela-20: Aplicação de fundos do projecto EFITI

Descrição	Valor	%
<b>Saldo inicial</b>	<b>437,459.20</b>	<b>100%</b>
<b>Despesas</b>	<b>276,748.00</b>	<b>63%</b>
Ajudas de Custo	10,000.00	2%
Honorários	220,748.00	50%
Overhead	46,000.00	11%
<b>Saldo final</b>	<b>160,711.20</b>	<b>37%</b>

d) Fortalecimento do Departamento de Estágio e Mobilidade Académica

Este projecto financiado pelo fundo de Desenvolvimento Institucional (FDI) referente ao Projeto de Fortalecimento do Departamento de Estágio e Mobilidade Académica (DEMA), estas actividades pressupõem deslocamentos a algumas capitais provinciais com vista ao alargamento da grelha de oportunidade de estágios curriculares para os estudantes. Estiveram envolvidos nesta primeira fase de operacionalização do projeto cinco docentes para quatro destinos.

Como resultados destas actividades foram estabelecidos os contactos com instituições/empresas para a realização de estágios curriculares; Divulgados os cursos e serviços da ESHTI; Assinado um memorandum de entendimento; Criada a base de dados das instituições/empresas prioritárias para realização de estágio e Estabelecidos contactos sobre possibilidades de emprego para os graduados.

Nesta fase foram realizadas despesas no montante de 416,144.91MT (Quatrocentos e dezasseis mil, cento e quarenta e quatro Meticais e noventa e um centavos) correspondente a um nível de execução do fundo de cerca de 44.4% (do total do valor disponibilizado, 937,162.50MT).

Tabela-21: Aplicação de fundos do projecto FDEMA

Descrição	Valor	%
<b>Fundo do Projecto</b>	<b>937,162.50</b>	<b>100%</b>
<b>Despesas</b>	<b>416,144.91</b>	<b>44.40%</b>
Passagens	161,400.01	17.22%
Ajudas de custo	46,000.00	4.91%
Alojamento	99,300.00	10.60%
Combustível	45,906.45	4.90%
Aluguer de viatura	63,000.00	6.72%
Seguros de viagem	538.45	0.06%
<b>Saldo</b>	<b>521,017.59</b>	<b>55.60%</b>

e) Fundo de Desenvolvimento Institucional

Este fundo resulta do esforço empreendido a nível da Escola como forma de diversificar as fontes de financiamento de atividades de ensino e aprendizagem, projectos investigação científica, extensão e divulgação com o surgimento de oportunidades para o fortalecimento institucional. O valor do financiamento alocado é de 3,746,613.94MT (Três milhões, setecentos e quarenta e seis mil, seiscentos e treze Meticais e noventa e quarto centavos).

f) Fundo Nacional de Investigação

Foi aprovado em 2016 mais um projecto a ser financiado, em 2017, pelo Fundo Nacional de Investigação no valor de 2,516,085.00MT (Dois milhões, quinhentos e dezasseis mil, oitenta e cinco Meticais).

No ano de 2016 a comissão de recepção da ESHTI, vinha cumprindo sua missão de receber diversos bens e materiais para o funcionamento da instituição, não presenciou nenhuma reabilitação em grande vulto de imóveis salvo diversas manutenções rotineiras de móveis e imóveis da ESHTI.

### 3.3.4 Outras actividades da Repartição de Finanças

As actividades gerais da Repartição de Finanças da ESHTI estiveram focalizadas na consolidação dos procedimentos emanados no Manual de Procedimentos Administrativos da ESHTI e na manutenção dos procedimentos relativos ao uso do E-SISTAF para a gestão dos fundos do OE. Desta forma, destacam-se as seguintes actividades:

- Cadastramento e confirmação dos domicílios bancários dos fornecedores para o procedimento de pagamento de despesas suportadas pelo fundo do OE;
- Participação no processo de supervisão efectuado pela Direção de Finanças (DFIN) – UEM, Gabinete de Auditoria Interna e pela Direção Provincial de Economia e Finanças de Inhambane, onde repassaram instruções de execução e auxiliaram durante a execução das actividades;
- Mensalmente faz-se a solicitação de fundos para funcionamento de acordo com os limites pré-definidos para o Orçamento do Estado;
- Participação em fóruns de auscultação da Direção Provincial de Economia e Finanças sobre usuários do sistema E-Sistafe;
- Preenchimento dos livros de requisições interna e externas de todas as contas da ESHTI;

- f) Elaboração de mapas de controlo bancário de cada conta, suas demonstrações financeiras e os balancetes mensais e anual consolidado para a Direção de Finanças, assegurando que as classificações orçamentais estejam de acordo com a ordem;
- g) Emissão de Facturas e cotações para os serviços especiais da Escola;
- h) Elaboração de mapas de pagamento das remunerações incluindo as horas extras cobertas por receitas próprias;
- i) Manutenção dos arquivos de documentos e mapas de registo de forma ordenada para fácil consulta;
- j) Recebimentos de valores referentes as receitas próprias da Escola, e efetuar diversos registos dos movimentos de entradas e saídas de fundos pagamentos de despesas que não tiveram lugar no Orçamento do Estado e;
- k) Gerência e controle do fundo de maneoio.

## Mapa de Execução do Orçamento do Estado de 2016

Classificação económica		Dotação Disponibilizada	Despesas realizadas										Saldo
Código	Descrição		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dec	Dez	Total	
<b>100000</b>	<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>11,369,125</b>	<b>1,489,664</b>	<b>978,220</b>	<b>1,533,545</b>	<b>2,061,593</b>	<b>820,444</b>	<b>1,104,669</b>	<b>2,347,994</b>	<b>502,348</b>	<b>520,632</b>	<b>11,359,110</b>	<b>10,015</b>
<b>110000</b>	<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>320,000</b>	<b>44,500</b>	<b>55,650</b>	<b>35,900</b>	<b>19,000</b>	<b>24,000</b>	<b>55,750</b>	<b>35,500</b>	<b>43,250</b>	<b>5,250</b>	<b>318,800</b>	<b>1,200</b>
112101	AJUDAS DE CUSTO D. DO PAÍS PARA PES. CIVIL	320,000	44,500	55,650	35,900	19,000	24,000	55,750	35,500	43,250	5,250	318,800	1,200
<b>120000</b>	<b>BENS E SERVIÇOS</b>	<b>11,049,125</b>	<b>1,445,164</b>	<b>922,570</b>	<b>1,497,645</b>	<b>2,042,593</b>	<b>796,444</b>	<b>1,048,919</b>	<b>2,312,494</b>	<b>459,098</b>	<b>515,382</b>	<b>11,040,310</b>	<b>8,815</b>
<b>121000</b>	<b>BENS</b>	<b>2,251,250</b>	<b>48,576</b>	<b>55,698</b>	<b>834,918</b>	<b>152,837</b>	<b>163,805</b>	<b>294,717</b>	<b>102,431</b>	<b>134,925</b>	<b>462,215</b>	<b>2,250,122</b>	<b>1,128</b>
121001	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	302,500	48,576	55,698	39,590		35,590	42,594	79,051		1,200	302,299	201
121002	MAT. P/ MAN. E REP. DE BENS IMÓVEIS	203,887			34,000	41,860	19,560		21,280	14,477	72,710	203,887	0
121003	MAT. P/ MAN. E REP. DE BENS MÓVEIS	222,417			36,700	3,000		18,370	2,100		162,247	222,417	0
121005	MATERIAL DE CONSUMO P/ ESCRITÓRIO	743,664			329,395		43,265	56,540		107,162	207,302	743,664	0
121007	FARDAMENTO E CALÇADO	10,500			10,500						0	10,500	0
121009	MEDICAMENTOS E APÓSITOS	7,800					3,600			0	4,200	7,800	0
121011	MATERIAL DE LIMPEZA E HIGIENE	643,708			343,733	107,977	1,500	177,213		13,286		643,708	0
121015	MAT. DE CONS. P/ ENSINO E FORMAÇÃO	18,000			18,000			0		0		18,000	0
121020	MATERIAL P/ REPRESENTAÇÃO	13,670			13,670		0	0	0	0	0	13,670	0
121021	MAT. P/ FESTIV. HOMEN. E PREMIAÇÃO	51,090			7,800		43,290	0		0	0	51,090	0
121022	MATERIAL DE CONSUMO P/INFORMÁTICA	21,446					17,000		0		4,446	21,446	0
121098	OUTROS BENS DE CONSUMO	11,640			1,530				0		10,110	11,640	0
121099	OUTROS BENS DURADOUROS	927										0	927
<b>122000</b>	<b>SERVIÇOS</b>	<b>3,277,875</b>	<b>463,199</b>	<b>667,464</b>	<b>393,922</b>	<b>266,783</b>	<b>443,232</b>	<b>608,051</b>	<b>227,969</b>	<b>172,024</b>	<b>33,050</b>	<b>3,275,693</b>	<b>2,182</b>
122001	COMUNICAÇÕES EM GERAL	250,000			6,187	22,729	8,025	9,525	79,860	89,210	33,050	248,587	1,413
122002	PASSAGENS DENTRO DO PAÍS	139,654	52,452	17,600			3,600	62,402	2,400	1,200		139,654	0
122004	RENDAS DE INSTALAÇÕES	343,368		143,070				200,298				343,368	0
122005	MANUT. E REP. DE BENS IMÓVEIS	525,967	99,228	72,166	196,506	48,070	49,298	60,700				525,967	0
122006	MAN. E REPARAÇÃO DE BENS MÓVEIS	205,599	16,526	101,704		5,510	54,590	22,388	4,880			205,599	0
122007	MAN. E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS	16,000					400		15,600	0		16,000	0
122008	TRANSPORTE E CARGA	16,000	16,000				0	0		0	0	16,000	0

122009	SEGUROS	4,231	4,231				0	0	0		0	4,231	0
122012	ÁGUA	382,784	105,133	55,083	49,303	514	53,995	115,004	2,928	824		382,784	0
122013	ENERGIA ELÉCTRICA	357,477	53,898	48,952	48,955	55,043	48,865	42,711	59,053			357,477	0
122021	LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	274,113	63,180	44,483	31,590	31,590	40,090	31,590		31,590		274,113	0
122022	SERVIÇOS De SEGURANÇA	24,760			24,760							24,760	0
122024	SERVIÇOS GRÁFICOS	20,122		2,250	3,213		3,136	11,068	455		0	20,122	0
122028	MANUT. E REPARAÇÃO DE REDE DE ÁGUA E ESGOTOS	769										0	769
122099	OUTROS SERVIÇOS	717,032	52,551	182,156	33,408	103,327	181,233	52,365	62,793	49,200		717,032	0
<b>140000</b>	<b>TRANSFERÊNCIAS CORRENTES</b>	<b>5,520,000</b>	<b>933,389</b>	<b>199,408</b>	<b>268,805</b>	<b>1,622,974</b>	<b>189,407</b>	<b>146,151</b>	<b>1,982,094</b>	<b>152,149</b>	<b>20,117</b>	<b>5,514,495</b>	<b>5,505</b>
143399	OUTRAS DESPESAS COM ASSISTENCIA SOCIAL	5,500,000	933,389	194,408	268,805	1,617,974	189,407	146,151	1,982,094	142,149	20,117	5,494,495	5,505
143406	SUBSÍDIO FUNERAL	20,000	0	5,000		5,000	0	0	0	10,000	0	20,000	0

**BALANCETE DE RECEITAS PRÓPRIAS DE 2016**

Código	DESIGNAÇÃO	Meses												Total
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Saldo inicial		4,788,316	5,312,754	5,133,383	5,125,122	5,161,008	5,143,339	5,374,503	6,241,194	6,124,385	5,687,374	5,241,572	5,691,881	4,788,315.82
4	RECEITA	1,280,582	1,234,235	1,240,179	1,222,425	1,410,680	1,442,116	2,218,806	1,040,829	850,934	901,319	1,890,662	1,140,251	15,873,017.95
4121	TAXAS DIV. DE SER	777,050	1,000,780	689,490	917,530	693,918	742,388	1,952,291	574,148	500,451	534,770	731,532	630,500	9,744,848.00
412102	Mens. Do Pós-Laboral	42,500	291,920	620,590	905,110	658,163	704,413	752,751	516,231	498,681	521,540	702,580	475,354	6,689,832.66
412103	2ª Chamada	-	-	-	5,810	-	800	-	-	-	-	-	-	6,610.00
412105	Inc. De Cadeiras a Freq.	-	708,860	68,900	5,400	35,755	34,025	1,110,980	57,467	1,770	11,880	11,830	21,720	2,068,587.00
412106	Declarações E Recor.	730,170			850		2,400	88,560	-	-	1,350	-	133,426	956,756.16
412107	Declaração e credencial	4,380			360		750	-	450	-	-	17,122	-	23,062.18
4122	OUT. REC. N TRIB.	503,532	233,455	550,689	304,895	716,762	699,728	266,515	466,681	350,483	366,549	1,159,130	509,751	6,128,169.95
412201	Venda de mat.		-		6,073	1,785	-	-	2,000	-	-	-	46,955	56,813.00
412202	Aloj. de Estudantes	-	76,548	102,230	71,005	109,085	76,976	24,053	70,110	72,825	74,730	79,817	-	757,377.50
412203	Alojamento de hóspedes	-	-		105,730	3,935	9,000	-	-	99,415		13,000	-	231,080.00
412204	Aliment de Estudantes	-	77,678	136,990	14,662	147,800	100,125	32,877	99,261	-	111,681	684,099	27,015	1,432,186.00
412205	Senhas de refeições	-	-			4,380	-	-	5,000	4,125	5,470	4,250	1,610	24,835.00
412206	Ref. p/ event esp hósp.	-	-			280,025	299,780	-	30,000	-	-	-	-	609,805.00
412207	Rendas De Espaços	502,485	61,952	299,631	77,520	47,840	38,669	74,600	20,960	62,500	42,200	25,000	74,500	1,327,857.00
412299	Outras Receitas	1,047	17,278	11,838	29,905	121,912	175,178	134,985	239,351	111,618	132,468	352,965	359,671	1,688,216.45
100000	DESP. CORRENTES	756,144	1,288,449	1,248,439	1,186,540	1,428,348	1,210,952	1,352,115	1,157,639	1,107,945	1,116,069	1,336,701	2,659,575	15,848,915.96
110000	DESP. C/PESSOAL	74,765	388,280	504,630	699,859	601,178	745,147	859,757	711,928	729,467	842,274	680,945	1,043,543	7,881,774
111000	SAL. E REM-	57,465	273,680	483,480	695,859	601,178	724,297	829,557	600,571	709,967	773,120	647,195	1,033,693	7,430,063
111107	Out. Remun. P. Civil	57,465	269,110	476,213	684,920	596,376	710,924	829,557	595,565	707,697	773,120	647,195	1,032,465	7,380,608.62

111108	Rem. Extras De P Civil	-	4,570	7,267	10,939	4,802	13,373		5,006	2,269	-	-	1,228	49,454.56
112000	OUT.DESP. C/ PES.	17,300	114,600	21,150	4,000	-	20,850	30,200	111,357	19,500	69,154	33,750	9,850	451,711
112101	Ajuda De C. D Do País	-	91,830	21,150	4,000	-	20,850	30,200	87,860	-	69,154	33,750	9,250	368,043.85
112108	Subsidio De Funeral	17,300	22,770	-	-	-	-	-	-	5,000	-	-	-	45,070.00
112199	Out. Desp.Pes. Civil	-	-	-	-	-	-	-	23,497	14,500	-	-	600	38,597.00
120000	BENS E SERVIÇOS	681,379	900,170	743,809	486,680	827,171	465,805	492,358	445,711	378,478	273,795	655,756	1,616,032	7,967,142
121000	BENS	322,921	549,778	491,607	155,530	528,657	359,776	375,641	321,371	237,695	120,756	380,016	1,153,552	4,997,299
121001	Comb. . E Lubrificantes	72,780	45,788	39,090		6,702	49,790	61,534	80,968	65,097	16,067	74,671	99,187	611,676.01
121002	M P M.. E Rep. Imóv.	-	28,550	10,240	21,812	59,765	80,815	21,141	5,185	20,025	-	150	-	247,681.93
121003	M Man E Rep. B. Móv	29,386	12,590	44,013		54,255	16,291	24,120	46,700	570	-	97,238	8,535	333,697.00
121005	Mat. De Cons P. Escrit.	160	47,795	5,675	9,500	14,880	-	-	-	2,155	-	6,460	21,924	108,549.30
121006	Mat. Durad. P Escrit.	15,850					-	-	-	340	-	25,975		42,165.00
121007	Fardamento	-			61,473	53,045	10,929	-	27,905	300	-			153,652.26
121009	Medicam. E Apósitos	-				4,200	-	1,827	-	-	-			6,027.00
121010	Géneros Alimentícios	168,718	331,936	274,088	61,186	212,057	71,800	220,382	123,494	132,983	38,417	78,561	660,670	2,374,289.79
121011	Mat. De L. E Higiene	940	1,380		1,560	250	-	-	-	-	-	475	200	4,805.00
121012	Mat. De Const. Ont Lab.	-	-	-	-	-	6,342	-	-	-	-	4,423		10,764.90
121014	Fer., De Uso Durad.	310					-	-	-	-	-			310.00
121016	Mat.D.P/ Ens E Form			1,500			-	-	-	-	-			1,500.00
121018	Mat. Duradoiro P/ Desporto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		36,223	36,223.20
121021	Mat. Fest H.. E Prem		4,778				-	24,000	-	-	-	490	200	29,467.60
121022	Mat. De Cons. P. Inf.	-	53,322	41,770		8,892	-	-	19,691	-	-	-		123,674.50
121023	MatL Durad. P/ Inf.			<b>4,300</b>		4,028	-	-	15,850	-	46,000	90,000		160,177.60
121024	Serviços Gráficos						-	-		410	-	1,200	1,683	3,293.00



121026	M DCons. Copa e Coz.	-	16,164	15,750			33,675	-	1,053	-	-	374		67,016.40
121027	M.Durad. Copa E Coz.						-	22,637		-	-			22,637.00
121098	Otros Bens De Cons.	367	-			12,771	-	-	-	495	-			13,632.00
121099	Out. Bens Duradoiros	34,410	7,475	55,181		97,813	90,135	-	525	15,320	20,271		324,930	646,059.81
122000	SERVIÇOS	358,458	350,392	252,202	331,150	298,514	106,030	116,716	124,340	140,783	153,039	275,739	462,480	2,969,843
122001	Comunicações	63,005	72,775	70,734	10,594	92,156	9,714	52,836	33,221	7,827	27,702	30,787	29,943	501,292.91
122002	Passagens D Do País	-	31,060	3,600	1,776	80	3,600	2,400	9,500	-	-	3,640	3,680	59,335.70
122003	Passagens F. Do País	-	-	-	101,122	-	-	-	-	-	-	-	-	101,122.00
122004	Rendas De Instalaç.	54,720	10,069	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64,789.34
122005	Manut. E R Bens Imov.	6,525	8,800	-	75,531	60,424	-	-	-	-	-	-	111,732	263,011.97
122006	Manut. E Rep. B Mów	27,000	-	-	13,383	13,383	9,477	-	3,551	6,000	37,000	-	-	109,793.95
122007	Manut E Rep. De Veíc.	1,100	380	-	9,527	3,804	-	-	500	-	-	2,900	45,631	63,842.05
122008	Transporte de Carga	-	54,144	15,000	3,877	16,000	-	-	-	-	-	-	-	89,021.22
122009	Seguros	-	46,590	55,104	5,000	10,829	1,929	-	8,600	55,443	-	-	-	183,495.30
122012	Águas	125,110	-	-	33,243	558	-	6,704	9,728	-	-	64,174	110,228	349,743.88
122013	Energia Eléctica	48,413	2,476	46,537	12,000	5,000	500	-	-	10,000	-	59,445	26,781	211,150.72
122021	Limp E Conservação		124,097		65,097	11,830	-	-	-	-	-	8,073	-	209,097.41
122024	Serviços Gráficos	225	-	-	-	-	1,260	-	-	-	-	190	-	1,675.00
122099	Outros Serviços	32,361	-	61,227	-	84,450	79,550	54,776	59,240	61,514	88,337	106,531	134,485	762,471.18
200000	DESP. DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-	180,000	13,500	-	-	193,500
212007	M/maquinas e equip. refrigeração										13,500			13,500.00
213000	Meio De Transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	180,000				180,000.00
600000	TRANSF. P A REIT.	-	125,157	-	-	-	-	-	-	-	217,553	103,652	217,426	663,787.30
611001	10% RP p/Dirc. de Fin	-	125,157	-	-	-	-	-	-	-	189,176	90,132	189,066	593,531.13
611002	1,5% RP p/FD de Infrac	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28,376	13,520	8,360	70,256.17

Saldo Final		5,312,754	5,133,383	5,125,122	5,161,008	5,143,339	5,374,503	6,241,194	6,124,385	5,687,374	5,241,572	5,691,881	3,955,131	3,955,130.52
POSIÇÃO FINANCEIRA		5,312,754	5,133,383	5,125,122	5,161,008	5,143,339	5,374,503	6,241,194	6,124,385	5,687,374	5,241,572	5,691,881	3,955,131	3,955,130.52
3	DISPONIBILIDADES	6,056,460	5,788,339	5,719,144	5,697,573	5,505,726	5,684,120	6,564,811	6,463,752	6,139,539	10,264,715	10,694,024	8,500,910	8,500,909.91
31	CAIXA	-	-	-	-	-	-	-	12,000	12,000	12,000	12,000	76	76.00
312	Fundo Fixo de Caixa De RP	-	-	-	-	-	-	-	6,000	6,000	6,000	6,000	76	76.00
320000	BANCOS	6,056,460	5,788,339	5,719,144	5,697,573	5,505,726	5,684,120	6,564,811	6,451,752	6,127,539	10,252,715	10,682,024	8,500,834	8,500,833.91
320001	BCI N°14284415101MZN-ESHTIPL	1,855,527	1,710,492	1,787,019	2,107,743	2,180,524	2,306,319	2,700,982	2,769,457	2,581,231	2,173,142	1,876,437	1,378,585	1,378,585.19
320002	BIM -N° 77028186UDS-ESHTIRP	207,192	222,467	231,640	240,734	261,368	277,417	277,359	356,119	356,119	356,314	519,092	519,092	519,091.94
320003	BIM -N° 75599861MZN-ESHTI F.P	1,219,590	1,505,861	1,358,128	1,202,195	744,369	750,166	1,417,565	1,137,313	1,009,326	5,530,141	5,478,590	4,888,420	4,888,420.19
320004	BIM -N°71822196 MZN-ESHTI R.P	948,066	650,955	546,463	229,274	176,986	151,990	130,053	28,204	165,555	36,936	12,029	63,460	63,459.51
320005	BARC N° 801111000793 ESHTI BE	1,826,084	1,698,564	1,795,893	1,917,627	2,142,479	2,146,140	1,986,824	1,991,969	1,823,118	1,959,718	2,585,262	1,568,070	1,568,070.44
320006	BIM -N° MZN ESHTI CEHOTUR	-	-	-	-	-	52,088	52,028	168,689	192,189	196,464	210,615	83,207	83,206.64
500000	TERCEIROS	743,706	654,956	594,021	536,565	362,387	309,617	323,617	339,367	-452,165	-5,023,144	-5,002,144	-4,545,779	-4,545,779.39
510000	ADIANT. CONCED. A TERC.	73,575	152,325	213,260	213,260	213,260	185,460	171,460	155,710	155,710	155,710	176,710	216,929	216,929.30
511000	FUNCIONÁRIOS	73,575	152,325	213,260	213,260	213,260	185,460	171,460	155,710	155,710	155,710	176,710	216,929	216,929.30
511001	Funcionarios	73,575	152,325	213,260	213,260	213,260	185,460	171,460	155,710	155,710	155,710	176,710	216,929	216,929.30
520000	ADIANT. OBT. DE TERC.	817,281	807,281	807,281	749,825	575,647	495,077	495,077	495,077	607,875	5,178,854	5,178,854	4,762,709	4,762,708.69
521000	PROJECTOS	817,281	807,281	807,281	749,825	495,077	495,077	495,077	495,077	583,277	5,178,854	5,178,854	4,762,709	4,762,708.69
521001	Projecto Qualidade	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591	41,591.41
521002	Proj.Diag. A. E Soc.Ec. Z.Cost.Ibn	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,775	292,774.55
521003	Proj. Emp. Fem. Na Ind. Tur. Ibn	425,459	415,459	415,459	415,459	160,711	160,711	160,711	160,711	160,711	160,711	160,711	160,711	160,711.20
521005	Fundo de Desenv. Institucional										937,163	937,163	521,018	521,017.59
521006	Fundo de Desenv. Instit. (FDEMA)						-				3,746,614	3,746,614	3,746,614	3,746,613.94



